

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 2º BATALHÃO
AMBIENTAL DA BRIGADA MILITAR:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Marileida Fagundes Bertoldo

**Santa Maria, RS, Brasil.
2007**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 2º BATALHÃO AMBIENTAL DA BRIGADA MILITAR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

por

Marileida Fagundes Bertoldo

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental.**

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Deisi Sangoi Freitas

Santa Maria, RS, Brasil.

2007

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 2º BATALHÃO AMBIENTAL DA
BRIGADA MILITAR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

elaborada por
Marileida Fagundes Bertoldo

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Prof^ª. Dr^ª. Deisi Sangoi Freitas (UFSM)
(Orientadora)**

Prof^ª. Dr^ª. Elisete M. Tomazetti (UFSM)

Prof^ª. Dr^ª. Damaris Kirsch Pinheiro (UFSM)

Santa Maria, 30 de outubro de 2007.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Maria, aos professores do Curso de Especialização em Educação Ambiental, pelo conhecimento e formação, em especial ao Prof. Dr. Jorge Noguera Cuellar, coordenador do Curso.

À Prof. Deisi pela orientação e amizade.

Aos policiais militares do 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar, em especial aos integrantes do Núcleo de Educação Ambiental, pela colaboração. Colegas e companheiros de profissão agradeço o auxílio.

Ao Sgt Emerson, Sgt Maito, Sd Cruz e Sgt César, que de forma mais direta me auxiliaram na elaboração deste trabalho.

Um especial agradecimento aos meus familiares Laurindo, Larissa e Eneida, que estão sempre ao meu lado, me apoiando e incentivando, a vocês a minha eterna gratidão.

Se não houver frutos,
valeu a beleza
das flores.

Se não houver flores,
valeu a sombra
das folhas.

Se não houver folhas,
valeu a intenção
da semente.

(Henfil)

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 2º BATALHÃO AMBIENTAL DA BRIGADA MILITAR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

AUTORA: MARILEIDA FAGUNDES BERTOLDO
ORIENTADORA: PROF. DR^a. DEISI SANGOI FREITAS
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 30 de outubro de 2007.

Esta monografia teve por objetivo investigar a contribuição do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) do 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar (2º BABM), no intuito de analisar suas principais dificuldades, propostas e contribuições para a prática de Educação Ambiental, na sua área de abrangência no estado do RS. Por meio desta, procurou-se ressaltar a importância das atividades de educação ambiental, realizadas pelos profissionais integrantes do NEA. Os resultados mostraram que o 2º BABM, mesmo com número limitado de verbas, materiais e profissionais, como a maioria das instituições sob a responsabilidade do poder público, desenvolve práticas de EA não-formal, tanto em escolas da rede pública e particular de ensino, quanto em distintos segmentos da sociedade, através de palestras e projetos ambientais. Com uma significativa abrangência no Estado, são 144 municípios, os integrantes do NEA, através das atividades de educação ambiental, procuram relacionar a questão ambiental com os aspectos sócio-político, econômico e cultural, visando a melhoria da qualidade de vida das comunidades, almejando, cada vez mais, ter medidas mais educativas e menos repressivas. Os policiais militares que integram o NEA do 2º BABM acreditam que através da educação ambiental há uma aproximação do policial militar com os mais diversos segmentos da sociedade, contribuindo para a construção de uma nova percepção da imagem do policial junto à comunidade, no momento em que, através das atividades educacionais, vão se estreitando laços de respeito e cooperação, mútuos, entre comunidade e Brigada Militar.

Palavras-chave: educação ambiental; qualidade de vida; comunidade.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Environmental Education Post-Graduation Program
Federal University of Santa Maria

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN 2º BATALHÃO AMBIENTAL DA BRIGADA MILITAR: POSSIBILITIES AND CHALLENGES

AUTHOR: MARILEIDA FAGUNDES BERTOLDO
SUPERVISOR: PROF^a DR^a DEISI SANGOI FREITAS
Presentation date and place: Santa Maria, October, 30th 2007.

This monograph had the aim of investigating the contribution of Environmental Education Nucleus (EEN) of 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar (2º BABM), with the purpose of analyzing its main difficulties, proposals and contributions for the Environmental Education (EE) practice in its ranging area in the Rio Grande do Sul state. Through this monograph, it was sought to highlight the importance of the environmental education activities performed by the professionals integrating the EEN. The results showed that the 2º BABM, even with limited budgets, material and professional resources, as well as the majority of the institutions under the responsibility of the public administration, develops non-formal EE practices, not only in schools belonging to both the private and the public teaching systems, but also other distinct society segments, through lectures and environmental projects. With a significant range in the State, 114 cities, the members of EEN, through the environmental education activities, seek to relate the environmental matter with the social-politic, economic and cultural aspects, aiming at the improvement of the communities' quality of life, hoping, more and more, to observe more educational, and less repressive, measures. The military policemen who integrate the 2º BABM's EEN believe that, through EE, there is an approaching movement between the military policeman and the diverse society segments, which contributes to building a new perception of the policeman image by the community, just when, through the educational activities, mutual cooperation and respect bonds, between the community and Brigada Militar, are strengthening.

Keywords: environmental education; quality of life; community.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Esquema demonstrativo da organização do 2º BABM	28
FIGURA 02 - Área do 2º BABM	29
FIGURA 03 - Trilha da vida	33
FIGURA 04 – Teatro de Fantoches	34
FIGURA 05 - Formatura da 1ª turma do PROMAE	35
FIGURA 06 - Barreira ecológica na Semana do Meio Ambiente	36
FIGURA 07 - Visita a Sanga do Inácio, Santa Rosa - RS	37
FIGURA 08 - Formatura do Projeto Pequeno Cidadão I edição	39
FIGURA 09 - Pequeno Cidadão - São Gabriel, em atividade na trilha da vida	40
FIGURA 10 – Atividades práticas na Praia Grande em Torres	41
FIGURA 11 - Atividades de Ordem Unida	42
FIGURA 12 - Projeto Legal conviver com a Natureza, município de Bagé – RS	43
FIGURA 13 – Ambientalito	44
FIGURA 14 - Número total de policiais militares que compõem o 2º BABM e relação de militares que exercem, efetivamente, atividades de EA	47
FIGURA 15 - Comparativo do número de policiais militares, integrantes do NEA, por região	48
FIGURA 16 - Sexo dos integrantes do NEA	49
FIGURA 17 - Grau de instrução dos integrantes do NEA	50
FIGURA 18 - Tempo que realizam atividades na instituição	51
FIGURA 19 - O motivo pelo qual desenvolvem atividades de EA	52
FIGURA 20 - Segmentos da sociedade atingidos com mais frequência	53
FIGURA 21 - Pessoas diretamente envolvidas nas atividades de EA, no ano de 2006	54
FIGURA 22 - Recursos auxiliares, que possuem, para as atividades de EA	55
FIGURA 23 - Tipo de sujeitos que preferem trabalhar	57

LISTA DE ANEXOS

ANEXO “A” – Livro para colorir “A Terra e o Sol”	64
ANEXO “B” – Questionário (enviado por fax às frações)	67
ANEXO “C” – Questionário individual	68
ANEXO “D” - Brasão de identificação do Comando Ambiental da Brigada Militar	71

SUMÁRIO

RESUMO	05
ABSTRACT	06
LISTA DE FIGURAS	07
LISTA DE ANEXOS	08
1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3 JUSTIFICATIVA	15
4 REFERENCIAL TEÓRICO	17
4.1 O Homem e os recursos naturais	17
4.2 Meio ambiente e educação ambiental	19
4.3 Meio ambiente e legislação	21
4.4 A Brigada Militar como órgão ambiental	24
4.4.1 O policial militar	26
4.5 Descrição do local de estudo	27
4.6 O 2º BABM e a educação ambiental	29
4.6.1 Histórico	30
4.6.2 Criação dos Núcleos de Educação Ambiental (NEAs)	31
4.6.3 Principais projetos desenvolvidos pelo NEA	32
5 METODOLOGIA	45

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	47
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, muito se tem discutido a respeito da crise ambiental e da necessidade profunda de mudanças de atitudes do ser humano para com seu ambiente e conseqüentemente, para consigo mesmo.

Parte da humanidade está acordando para a necessidade de preservar o ambiente natural a fim de impedir a destruição de sua própria espécie.

No Brasil, com o fato de a maior parte da população viver em cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, pois sendo a cidade o cenário ideal para o consumo e quanto mais se consome, mais lixo e esgoto se produz, esta realidade acaba repercutindo em uma crise ambiental.

Ao migrar do interior para as grandes cidades, por exemplo, além de inúmeros problemas que acarretam a concentração humana, a população, muitas vezes, ainda perde a sua identidade cultural, a sua memória. Sendo assim, não se sente responsável pelo patrimônio cultural, ambiental, histórico, não se importando se a própria rua ou praça está sendo ameaçada ou destruída, portanto, também não se mobilizando em sua defesa.

Isto remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir a fim de que seja feito um resgate cultural, em todos os sentidos, numa perspectiva contemporânea onde o impacto dos seres humanos sobre o meio ambiente tem tido conseqüências cada vez mais complexas.

Nessa abordagem verifica-se que uma concepção de educação tem sido desenvolvida e praticada tanto pelo ensino formal¹, quanto pelo não-formal², buscando mudar atitudes pessoais e coletivas a fim de diminuir os impactos negativos do ser humano sobre o mundo. Trata-se do que se convencionou chamar: educação ambiental (EA).

Através da educação ambiental, busca-se o equilíbrio entre o ser humano e o ambiente, no sentido de provocar uma transformação nas relações sociais, ambientais, resgatando os valores da dignidade humana. É, portanto uma ferramenta de educação para o

¹ Educação sobre conceitos ambientais aplicados em sala de aula, através do currículo. (BERNA, 2004)

² A Lei 9.795/99 que dispõe sobre a EA, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, na Seção III, art. 13, define Educação Ambiental não-formal como as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

desenvolvimento sustentável³ seja no aspecto social quanto ambiental, através do fortalecimento de conhecimentos, habilidades e atitudes úteis na luta, por exemplo, contra as mudanças climáticas (calor e frio em excesso), a perda da biodiversidade, a desertificação, falta d'água, a fome, a pobreza, as doenças, entre outros.

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente dos ecossistemas, envolve uma necessária articulação e compreensão dos princípios básicos da ecologia e viver de acordo com eles.

Neste sentido, a educação ambiental, à medida que se assume como uma educação política torna-se formadora da identidade cultural de um povo. É uma luta a favor de novas idéias em que deve prevalecer a melhoria da qualidade de vida para todos, de modo a transpor o abismo que atualmente separa as criações e/ou invenções humanas dos sistemas naturais.

Para isso, deve contemplar todas as esferas de ensino, sejam elas formais ou não-formais. Abranger profissionais de todas as áreas e ser em todos os níveis a parte mais importante da educação.

Em contrapartida, a educação ambiental, como prática pedagógica, ainda é uma atividade um pouco restrita à presença dos órgãos governamentais, como articuladores e promotores de ações ambientais, uma vez que estes órgãos normalmente carecem de verba e pessoal.

No entanto, a Constituição Federal, em seu art. 225 §1º VI, determina como uma das obrigações do Poder Público à promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública.

Para isso, deve o poder público interagir apontando caminhos possíveis para alterar o quadro atual de degradação. Trata-se de promover o agir de forma a manter o equilíbrio, expandindo a possibilidade de a população participar do processo fortalecendo sua co-responsabilidade junto aos órgãos ambientais colaborando para o controle dos agentes de degradação ambiental.

No estado do Rio Grande do Sul, existem alguns órgãos ambientais, públicos, que representam a sociedade na defesa do meio ambiente, com base nas legislações vigentes.

³ O conceito de sustentabilidade foi criado no começo da década de 1980 por Lester Brown, que definiu a sociedade sustentável como aquela que é capaz de satisfazer suas necessidades sem comprometer as chances de sobrevivência das gerações futuras. (CAPRA, 2005. p. 237)

Dentre estes órgãos, destaca-se o 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar (2º BABM), batalhão especializado da polícia militar, com sede em Santa Maria, RS, abrangendo as regiões Centro, Vale do Rio Pardo, Alto Jacuí e Campanha Gaúcha.

O 2º BABM, como órgão do Poder Público, realiza atividades que vão desde a fiscalização ambiental, sua principal atividade (onde através de trabalhos de campo, realiza vistorias, atendendo a denúncias de crimes ambientais, lavrando autos de constatação os quais são diretamente remetidos ao Ministério Público), visando coibir crimes ambientais, até a atuação em programas de educação.

No âmbito da educação, o Núcleo de Educação Ambiental (NEA), do 2º BABM, desenvolve práticas de Educação Ambiental não-formal, tanto nas escolas quanto nos mais diversos segmentos da comunidade, através de palestras e projetos ambientais, desde o ano de 1999.

Em vista disto, pretende-se, neste trabalho, investigar a contribuição do Núcleo de Educação Ambiental do 2º BABM, suas principais propostas e atuação em programas de educação ambiental, visando auxiliar na prática educacional desenvolvida, uma vez que a educação ambiental é, também, uma importante ferramenta na construção de uma imagem mais positiva do policial militar junto à comunidade.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar a contribuição do Núcleo de Educação Ambiental do 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar em sua área de abrangência no estado do Rio Grande do Sul.

2.2 Objetivos específicos

-Verificar quais os municípios, sob responsabilidade do 2º BABM, que possuem integrantes do NEA, o número de policiais militares comprometidos com a EA, bem como que atividades são desenvolvidas;

-Refletir sobre a organização e ação das práticas realizadas pelas equipes do Núcleo de Educação Ambiental;

-Obter informações a respeito dos principais desafios e dificuldades enfrentadas por esses profissionais;

-Identificar os segmentos da sociedade atingidos nas atividades realizadas pelos profissionais do 2º BABM;

-Ampliar o maior reconhecimento das atividades de EA desenvolvidas pelos integrantes do NEA;

-Contribuir para uma reflexão, por parte dos policiais militares integrantes do NEA, que aponte caminhos para melhorar ainda mais as práticas de EA.

3. JUSTIFICATIVA

A questão ambiental vem a constituir-se atualmente num dos grandes temas de discussão e reflexão para a adoção de novas concepções a respeito da relação do ser humano para com o meio ambiente.

Os problemas ambientais, desencadeados, principalmente, pelas atividades humanas, decorrentes do modelo civilizatório, atingiram um nível de gravidade a ponto de comprometerem a própria sobrevivência do homem no planeta Terra. Tornou-se uma questão de cidadania planetária já que dizem respeito a todos os povos e setores da sociedade local, regional e global.

Diante desta problemática, cada vez mais se torna necessária a busca por soluções para a melhoria da qualidade de vida e, através da educação ambiental, surgem alternativas de se atingir o tão desejado desenvolvimento sustentável. Para isso, é imprescindível o reconhecimento de que os recursos naturais da Terra são finitos e deles dependem a perpetuação da nossa própria espécie.

A humanidade enfrenta um desafio crescente: manter o planeta Terra apto para a sobrevivência e o desenvolvimento da presente e das próximas gerações. Todos desejam viver em um mundo melhor, o problema é que sempre se espera que esse mundo (pacífico e sustentável) comece no outro semelhante.

Para que uma transformação efetiva aconteça, urge a necessidade de uma mudança do comportamento individual e a reformulação de nossa concepção de valores ambientais. A partir dessa nova concepção é que a educação ganha destaque, no momento em que vai além dos bancos escolares formando hábitos, atitudes e comportamentos. Para isso, os órgãos ambientais podem atuar como mais um elemento entre os inúmeros apoios à ação educativa, engajados na busca da solução dos problemas ambientais.

Como diz Reigota (1994), um dos objetivos da EA deve ser levar os indivíduos e grupos a perceber suas responsabilidades e necessidades de ação imediata para a solução dos problemas ambientais, procurando nas pessoas o desejo de participar na construção de sua cidadania.

Para Branco (2003, p. 3) “a educação ambiental deve preocupar-se, inicialmente, com a ação do homem e suas causas, reflexo de seu conhecimento de mundo; portanto, trata de mudança de valores, de costumes”.

Neste sentido, a formação para a cidadania deve ser o princípio norteador da EA, formando um indivíduo politicamente comprometido, ciente de sua responsabilidade em manter o ambiente em que vive mais equilibrado, onde sua presença no meio ambiente não seja mais vista como superior, mas que seja um convívio harmônico, com vistas à preservação de ambos e que dentre as suas responsabilidades esteja elencada a de deixar para seus filhos e netos um mundo dotado de tantas oportunidades quantas havia no mundo que herdou.

Segundo Araújo (1994 apud MENSCH, 2006, p. 5):

A educação ambiental pode assumir um sentido novo, na medida em que se vincular a um processo decisivo para o mundo moderno, a formação da cidadania. É da compreensão plena do processo educativo formal e informal e da ordem de relações que se estabelecem entre o homem e o ambiente que brota o cidadão consciente e participativo. Ao tornar-se capaz de observar, pensar e agir sobre o meio que o cerca, sentindo-se parte dele, o homem cidadão terá assumido um compromisso com o presente e o futuro da civilização e do planeta.

O interesse em investigar as atividades de educação ambiental, desenvolvidas pelos profissionais que integram o Núcleo de Educação Ambiental do 2º BABM, deve-se principalmente ao fato da autora pertencer, a este grupo, desde o ano de 2003, onde juntamente com os demais colegas, são realizadas ações de educação ambiental não-formal.

No entanto, são inúmeras as dificuldades e barreiras enfrentadas, já que muitas vezes essas atividades não são reconhecidas pela instituição, e/ou por parte da população, que talvez, por um estigma social, oriundo da própria organização militar, veja no policial militar apenas a figura de um indivíduo repressor, inapto, portanto, para desempenhar tarefas educacionais.

Neste sentido, sendo o 2º BABM, um órgão que tem como principal atividade a fiscalização ambiental, a fim de coibir crimes ambientais e controlar a degradação ambiental, espera-se que a partir das atividades de educação ambiental desenvolvidas pelos integrantes do seu NEA, haja mudanças de atitudes nas comunidades, tanto pessoais, quanto coletivas, reduzindo a prática punitiva da instituição, enquanto colabora para que haja a sensibilização da necessidade urgente de aquisição de modos de vida sustentáveis no planeta Terra.

Para tanto, acredita-se que através desta pesquisa dar-se-á uma contribuição, ainda maior, na busca do reconhecimento das atividades de educação prestadas pelos policiais militares que fazem parte deste contexto, bem como no resgate de uma maior valorização desses profissionais que vem realizando atividades de educação ambiental desde o ano de 1999, almejando-se uma maior qualidade nas práticas educacionais realizadas.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O Homem e os recursos naturais

Desde sua origem o homem vem se organizando em sociedade para produzir suas condições de vida na inter-relação que estabelece com os recursos naturais. Neste contexto, distingue-se dos demais seres vivos, fazendo uso de sua racionalidade para construir sua história e cultura.

Entretanto, ao instituir historicamente suas relações, concebe-se centro do universo e percebe a natureza como algo externo a ele mesmo. Deste modo, a natureza torna-se um objeto passível de manipulação e conquista, legitimando uma prática de domínio.

É essencial que se resgate uma concepção de homem, de vida, de cidadania, de caráter, de felicidade. Nesse sentido, torna-se importante, resgatar alguns valores que servem de arcabouço conceitual para a formação da consciência ambiental. Valores que demonstrem uma visão do ser humano como parte inerente da natureza e, por essa razão, tendo o homem que preservar a natureza, preserva a si mesmo e aos outros. (BRANCO, 2003, p.2)

Entretanto, o ser humano insiste em se apropriar dos recursos naturais ultrapassando o limiar da sustentabilidade, chegando a ameaçar a permanência dos sistemas naturais e sua própria sobrevivência.

A mudança do sistema de valores que está por trás da economia global (atrás de cada agressão ao ambiente estão interesses socioeconômicos e culturais de nossa espécie), a fim de torná-lo compatível com as exigências humanas é o grande desafio do século XXI.

Um dos maiores obstáculos a sustentabilidade ecológica é o aumento exagerado do consumo material.

Na sociedade capitalista contemporânea, o valor central – ganhar dinheiro – caminha de mãos dadas com a exaltação do consumo material. Uma corrente infinita de mensagens publicitárias reforça a ilusão das pessoas de que a acumulação de bens materiais é o caminho que leva à felicidade, o próprio objetivo da nossa vida. (CAPRA, 2005, p.269)

Desta forma, a cada dia, a fim de satisfazer suas necessidades, o homem efetua mais ações que transformam e agredem o seu meio causando grandes impactos ambientais.⁴

O homem contemporâneo, que vive nas grandes cidades, por exemplo, busca estar mais próximo da natureza em seus períodos ociosos, como feriados e finais de semana... embora busque estar mais próximo do ambiente natural, tal atitude não demonstra uma preocupação com a natureza. A preocupação está em seu próprio bem-estar. Historicamente, o homem não se distanciou da natureza, e sim afastou-a de si mesmo. (BRANCO, 2003, 14-15)

Urge a necessidade dos seres humanos conceberem-se como parte integrante da natureza, e, portanto, não capazes de criá-la. É uma idéia de harmonia, onde o homem não está acima da natureza, nem esta é inferior a ele. Não existem seres mais ou menos importantes para o conjunto da vida no planeta. Um ser depende do outro para sobreviver.

Assim como a humanidade se enganou durante milhares de anos, achando que a Terra era o centro do universo⁵, engana-se novamente agora, ao achar que a espécie humana é o centro da criação, a espécie mais importante sobre a terra, a ponto de considerar-se com plenos direitos sobre todas as outras espécies, para fazer o que quiser, como se pudesse sobreviver sozinha no planeta. (BERNA, 2006, p.15)

Precisa-se compreender que nada vive isolado na natureza. Tudo está inter-relacionado, como uma teia. Para isso, se faz necessário uma mudança de valores, costumes e reflexões. Branco (2003) acredita que sendo o homem parte da natureza e detentor do ambiente cultural e social, toda a forma de educação ambiental deve ter como meta o próprio homem, responsável pela manutenção do ambiente.

Como a característica mais marcante da “casa-Terra” é a sua capacidade intrínseca de sustentar a vida, uma comunidade humana sustentável tem de ser feita de tal maneira que seus modos de vida, negócios, economia, estruturas físicas e tecnologia não prejudiquem a capacidade intrínseca da natureza de sustentar a vida. (CAPRA, 2005, p.238)

Portanto, como se refere Isaia (2001, p.43), “à educação ambiental não cabe “ensinar” desenvolvimento sustentável, mas problematizar limites e possibilidades, para a construção de um mundo socialmente justo e ambientalmente saudável”.

⁴ Impacto Ambiental é qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem estar da população; as atividades sociais e econômicas; as biotas; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e a qualidade dos recursos ambientais. (CONAMA, resolução 001/86)

⁵ Teoria de Copérnico: criou o sistema heliocêntrico, que admite o Sol como centro do nosso sistema solar (1547). Antes se admitia a Terra como astro imóvel que se localizava no centro do universo.

Para isso a humanidade tem de reexaminar seus valores alterando seu comportamento, reduzindo atitudes incompatíveis com um modo de vida ecologicamente saudável e sustentável.

Entender a realidade e atuar para transformá-la, é algo que se adquire a longo prazo. Não é da “noite para o dia” que se mudem os hábitos e atitudes que na maioria das vezes são de cunho cultural. Especialistas são unânimes em afirmar que a educação ambiental tem objetivos em longo prazo. Desta forma, seus “resultados” também serão percebidos depois de certo tempo.

4.2 Meio ambiente e educação ambiental

Nos últimos anos, o meio ambiente tem sido considerado como um dos temas emergentes da sociedade.

Reigota, após relacionar vários conceitos de Meio Ambiente, avaliou a precariedades destes, pois, segundo ele, não apontam para um consenso, mesmo assim, define como:

O lugar determinado, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Estas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído. (REIGOTA, 1994, p.14)

Outro conceito de Meio Ambiente, bastante abrangente e explicativo é o de Rocha:

Os seres vivos, em geral, não subsistem sem uma série de condições e substâncias que proporcionam sua sobrevivência e seu desenvolvimento. Tudo que cerca o ser vivo, que o influencia e que é indispensável à sua sustentação constitui o meio ambiente. Estas condições incluem o solo, o clima, os recursos hídricos, o ar, os nutrientes e os outros organismos. Em 1975, na Conferência Internacional sobre Educação Ambiental em Tbilisi, Geórgia, o meio ambiente foi definido como meio sócio-cultural e sua relação com os modelos de desenvolvimento adotados pelo homem. (ROCHA, 1992, p.84)

Muito se tem falado sobre a participação efetiva da sociedade na preservação do meio ambiente. No entanto, uma participação sem consciência, sem responsabilidade não transforma. É preciso que se estimule a ação transformadora.

Em contrapartida diz Branco (2003, p.11) “o envolvimento de uma população, com vistas à promoção de melhoria ambiental, que reverterá em favor da própria população, encontra entraves sociais e econômicos”.

O quadro socioambiental, característico das sociedades contemporâneas, indica que o impacto dos seres humanos sobre o meio ambiente tem tido conseqüências cada vez mais aterrorizantes, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos.

A humanidade enfrenta um sério desafio: manter o planeta Terra apto para a sobrevivência e o desenvolvimento das futuras gerações. No jornal Folha de São Paulo, 23/10/02, em um de seus artigos, destaca-se o seguinte: “... o mundo se encontra numa grave crise ambiental e a extensão do padrão de consumo americano a todas as pessoas da Terra exigiria três planetas adicionais”.

Neste sentido, a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, representando a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas a transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida.

Na visão de Reigota (1994), a educação ambiental aponta para propostas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudanças de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Segundo Dias (1998), a educação ambiental representa um processo no qual deveria ocorrer num desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o Meio Ambiente baseado em um completo e sensível entendimento das relações do ser humano com o Meio Ambiente.

Na concepção de Ab’saber (1996, p.47), “a educação ambiental é o conhecimento da estrutura, da composição e da funcionalidade da natureza, das interferências que o homem produziu sobre esta estrutura, esta composição e esta funcionalidade”.

Já no entendimento de Guimarães (1995), sobre o conceito de educação ambiental, é no sentido de que esta aponta para as transformações da sociedade em direção a novos paradigmas de justiça social e qualidade ambiental.

Do ponto de vista histórico, a educação ambiental, vem sendo pensada e vivenciada há pouco tempo. Para a maioria dos autores citados, as preocupações com este tema, datam da década de 70. No entanto, somente nos anos 80 é que o Brasil ganhou novas leis ambientais conseguindo as bases legais para a união entre a educação e a defesa do meio ambiente.

Neste sentido, o importante é ter em mente que para que uma transformação efetiva aconteça, é urgente a mudança de comportamento individual e a reformulação da concepção de valores ambientais.

A educação ambiental é fundamentalmente uma pedagogia da ação. Não basta se tornar mais consciente dos problemas ambientais sem se tornar também mais ativo, crítico participativo. Em outras palavras, o comportamento dos cidadãos em relação ao seu meio ambiente é indissociável do exercício da cidadania. (BERNA, 2004, p.18)

Neste âmbito, a educação voltada para a cidadania ganha destaque, pois representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para buscar soluções para os problemas ambientais e sociais que tem degradado a Terra e os seres humanos ao longo das últimas décadas.

4.3 Meio ambiente e legislação

A degradação do meio ambiente, aliada ao descaso da sociedade, ocorrida principalmente no período em que o desenvolvimento social e econômico não era compatível com a preservação dos recursos naturais, fez com que houvesse a necessidade da criação de meios jurídicos para a proteção do Meio Ambiente.

No Brasil, o Estado, enquanto mediador principal do processo proveniente de interesses e conflitos entre os atores sociais que agem sobre os meios físico natural e construído é detentor de poderes, estabelecidos na legislação, que lhe permitem promover desde o controle do uso dos recursos ambientais, até a reparação e mesmo a prisão de indivíduos que cometam danos ambientais.

A legislação ambiental brasileira é uma legislação moderna e avançada em relação aos demais países, mesmo os mais desenvolvidos, pois estabelece o direito das “futuras gerações”. No entanto, muitas vezes não é cumprida de maneira adequada.

Apesar das novas leis ambientais, da crescente disponibilidade de produtos “amigos do meio ambiente” e de muitos outros avanços encorajadores realizados pelo movimento ambiental, a perda descomunal de áreas florestadas e a maior extinção de espécies ocorrida desde há milhões de anos não foram revertidas. Esgotando nossos recursos naturais e reduzindo a biodiversidade do planeta, rompemos a própria teia da vida da qual depende o nosso bem-estar. (CAPRA, 2005, p.238)

No país existem várias leis que tratam do meio ambiente e que mencionam a educação ambiental. No entanto, definir todas elas, não é tarefa fácil, uma vez que a legislação brasileira é esparsa, fragmentária e advém de várias fontes, dificultando, muitas vezes o acesso a seus conteúdos específicos.

A educação ambiental foi, pela primeira vez, consignada como norma ambiental constitucional com a Constituição Federal do Brasil (1988), que juntamente com a Constituição do estado do Rio Grande do Sul (1989), asseguram a todos o direito de um meio ambiente ecologicamente equilibrado, prevendo modos de assegurar a conservação das espécies, bem como condições ambientais saudáveis necessárias à vida na Terra. Neste sentido, as Constituições ao consagrarem o meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito do cidadão estabelecem vínculos entre qualidade ambiental e cidadania.

A fim de garantir a efetividade desse direito, a Carta Magna, art. 225 §1º VI, determina como uma das obrigações do Poder Público à promoção da educação ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Sendo o meio ambiente um direito de todos, estabelece-se a obrigação de defesa por parte do Poder Público e da coletividade. Ambos têm a mesma legitimidade para promover medidas a fim de defender o ambiente natural.

Mas, a educação ambiental, já aparecia no ano de 1965, sob a forma de Educação Florestal. O Código Florestal, Lei Federal 4771 de 15 de setembro de 1965 (Cap. VI, art. 45), diz que “cabe ao Poder Público Estadual, promover, através de órgãos públicos e privados, de forma permanente, programas de conscientização e educação ambiental nos ensinos de primeiro e segundo graus”.

A “Política Nacional do Meio Ambiente”, promulgada em 31 de agosto de 1981 (Lei Federal 6938/81) cujo objetivo é o estabelecimento de padrões que tornem possível o desenvolvimento sustentável, através de mecanismos e instrumentos capazes de conferir ao meio ambiente uma maior proteção, em seu art. 2º, X, destaca a importância da EA “em todos os níveis do ensino, inclusive a educação da comunidade objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente”. Desta forma, coloca a educação ambiental como um instrumento para ajudar a solucionar problemas ambientais.

Em abril de 1999, promulgou-se a Lei Federal 9795/99 – “Política Nacional de Educação Ambiental”, que diferente de outras leis, não estabelece regras ou sanções, mas sim responsabilidades e obrigações, sendo portanto, uma proposta pragmática de promoção de EA em todos os setores da sociedade, em seu art. 3º, diz que todos têm direito à educação ambiental, incumbindo, entre outros:

I - ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente.

Para o Promotor de Justiça Adede Y Castro (Jornal A Razão, 02 e 03 de setembro, 2006, p. 16):

A legislação ambiental não é muito difícil. Ela é mais sentir do que conhecer. Há um conjunto de leis para serem cumpridas. O texto legal é importante, mas tem que saber o que fazer com ele, atendendo às necessidades sociais. A lei é o resultado da vontade da sociedade, no entanto, pode ter um erro inicial que faz com que a lei não represente aquilo que a sociedade quer.

De acordo com as leis, qualquer tipo de atividade humana causa algum tipo de degradação ou modificação do meio ambiente. Mas já que é praticamente impossível viver sem modificar o meio, o importante é se conciliar o desenvolvimento necessário com o respeito e a proteção ao ambiente que nos cerca.

Neste sentido, a educação ambiental pode mostrar que é possível haver desenvolvimento de forma harmônica, respeitando-se todas as formas de vida. Como já foi dito, desenvolvimento sustentável não significa “não desenvolvimento”, mas sim, desenvolvimento econômico com proteção ambiental. Para Capra (2005, p. 238), “não implica uma imutabilidade das coisas, não é um estado estático, mas um processo dinâmico de coevolução”.

A prática de educação ambiental deve ter como um dos seus pressupostos o respeito aos processos culturais característicos de cada região. No entanto, as desigualdades sociais, a impunidade das elites e até mesmo as dificuldades enfrentadas pelo sistema educacional, são alguns fatores que tornam o exercício da cidadania um constante desafio.

Não basta uma legislação rígida que imponha pesadas multas aos responsáveis por causar um dano ambiental. Tem-se que levar em conta que, por mais severa e drástica que possa ser a punição, o dano muitas vezes torna-se irremediável, destruindo de tal forma o meio ambiente que este nunca mais irá recuperar-se.

A destruição da natureza não resulta da forma como nossa espécie se relaciona com o planeta, mas da maneira como se relaciona consigo mesma. Ao desmatar, queimar, poluir, utilizar ou desperdiçar recursos naturais ou energéticos, cada ser humano está reproduzindo o que aprendeu ao longo da história e da cultura de seu povo. Portanto, a ação destruidora não é um ato isolado de um ou outro indivíduo, mas reflete as relações culturais, sociais e tecnológicas de sua sociedade. A atual relação de nossa espécie com a natureza é apenas um reflexo do atual estágio de

desenvolvimento das relações humanas entre nós próprios. (BERNA, 2004, p.17-18)

Através da educação ambiental, exercitando a cidadania e agindo de forma transformadora almeja-se, cada vez mais, ter medidas mais educativas e menos punitivas.

4.4 A Brigada Militar como órgão ambiental

A Brigada Militar em seus 169 anos de existência esteve presente nas questões decisivas do estado do Rio Grande do Sul, passando de uma instituição voltada para a guerra, para exercer o papel de polícia militar, incumbindo-se de zelar pela segurança pública, nas atividades de policiamento ambiental, em áreas turísticas, aéreo, de guarda, rodoviário, comunitário, em áreas de fronteira, de operações especiais, fazendário e de bombeiro.

Sendo o meio ambiente um direito de todos, estabelece-se a obrigação de defesa por parte do Poder Público e da coletividade.

Considerando que a população humana é a causadora de grandes danos ao meio ambiente, espera-se que esta mesma população seja a responsável por ações corretivas e preventivas. Neste contexto, entram em atuação, como agentes de controle, os órgãos ambientais.

Estes órgãos têm na legislação ambiental a base para suas ações. No entanto, considerando que as agressões ao ambiente ocorrem, na maioria das vezes por desconhecimento das pessoas, se houver um trabalho efetivo de educação do cidadão, a aplicação da lei de forma punitiva, certamente diminuirá.

Dias (1998), já afirmava que os órgãos públicos passam por dificuldades administrativas e funcionais. São problemas que vão desde a falta de recursos financeiros, até a falta de recursos físicos e humanos que são fundamentais ao funcionamento das instituições.

No entanto, não cabe, à administração deixar de proteger e preservar o meio ambiente a pretexto das dificuldades funcionais ou administrativas enfrentadas, ou de que tal não se encontra entre suas prioridades públicas, pois a Constituição de 1988 impõe a responsabilidade de desenvolver tais ações aos órgãos públicos.

O policiamento ambiental na Brigada Militar desenvolveu-se a partir do ano de 1989, quando foi firmado convênio com o Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis

(IBAMA), através do Grupamento Ambiental, sediado no 4º Regimento de Polícia Montada, em Porto Alegre.

Nos anos de 1993, 1994 e 1995 foram promovidos Cursos de Especialização em Policiamento Ambiental (CEPAM) para oficiais e sargentos e Estágios de Especialização em Policiamento Ambiental (EPAM), com a finalidade de capacitar policiais militares a desempenharem atividades de fiscalização ambiental.

Também em 1994, foram criados grupos de policiais militares (Patrulhas Ambientais - PATRAM), capacitados através de estágios de especialização para realizar as atividades de fiscalização ambiental.

Em vários estados da Federação, a polícia militar exerce atividades de polícia administrativa na proteção do meio ambiente atendendo ao princípio da prevenção, buscando impedir infrações ambientais. No Rio Grande do Sul, o art. 45 do Decreto Estadual nº 38.107/98, que regulamenta a Lei de Organização Básica da BM, diz que:

Ao Batalhão de Polícia Ambiental compete cumprir e fazer cumprir a legislação ambiental, representar a Brigada Militar nas atividades atinentes à área e promover o intercâmbio com outros órgãos governamentais, por intermédio da proposição de convênios.

Sendo assim, é competência do Batalhão Ambiental exercer a guarda nas áreas de preservação permanente e unidades de conservação, dar apoio àqueles órgãos que estejam envolvidos na defesa do meio ambiente bem como lavrar os autos de constatação de dano ambiental, remetendo-os diretamente ao Ministério Público Estadual.

Em julho de 2001, através da portaria nº 100/2001, editada pelo Comando Geral da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, é criada a 2ª Companhia de Polícia Ambiental, subordinada ao BPA (Batalhão de Polícia Ambiental) tendo como sede Santa Maria, sendo composta por um efetivo de 45 policiais militares, capacitados através de cursos e estágios em policiamento ambiental, além de cursos técnicos realizados junto a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que os capacitaram a desenvolver suas atividades.

Em virtude da amplitude e relevância dos problemas ambientais existentes no Estado, no dia 13 de junho de 2005, através da Portaria nº 179/ EMBM⁶/ 2005, houve a instalação do Comando Ambiental da Brigada Militar (CABM) e seus batalhões sendo o 1º Batalhão Ambiental com sede em Xangrilá, 2º Batalhão Ambiental com sede em Santa Maria e 3º Batalhão Ambiental com sede em Passo Fundo, todos subordinados ao CABM. (Figura 01)

⁶ Estado Maior da Brigada Militar.

4.4.1 O policial militar

Desde a sua criação, em 18 de novembro de 1837, a Brigada Militar participou de inúmeras revoluções históricas do país.

A partir de 1935, em decorrência da Constituição Estadual da época, a atividade policial passou a ser competência exclusiva do Estado. Em meados de 1950, passou a preocupar-se em organizar formas de policiamento adequadas a locais e objetivos específicos, originando-se dessa preocupação o Policiamento Rural Montado. Nesse período, surgiu também o Policiamento Urbano, com emprego de duplas de policiais militares, que passaram a ser conhecidas como “Pedro e Paulo”.

Possivelmente por ser a Brigada Militar uma instituição de cunho guerreiro e de certa forma repressivo, a imagem do policial militar, ainda seja nos dias de hoje relacionada à repressão.

A corporação busca sensibilizar seus integrantes para que, além de realizarem diuturnamente suas atividades constitucionais de preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, também estabeleçam vínculos de empatia e cooperação com as comunidades as quais pertencem.

Esta busca por uma imagem mais positiva do policial militar perante a comunidade, se traduz em inúmeros programas sociais desenvolvidos, pela instituição, ao longo da história, tais como: PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), PROSEPA (Programa Social Educativo de Profissionalização de Adolescentes), Bairro em Ação, Brigada na Praça, Brigada Mirim, Bombeiro Mirim, BOE Mirim (Batalhão de Operações Especiais), Policial Militar por um dia, Palestras sobre Prevenção, Educação para o Trânsito, cinoterapia (programa desenvolvido através do contato entre cães treinados e pacientes infantis de hospitais da Capital), equoterapia (utilização do cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar buscando o desenvolvimento de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais), JCC (Jovens contra o Crime), Lanchando com a Brigada, Meninos de Rua, Colônia de férias, Salva-vidas Mirins, Patrulheiro Ambiental Mirim, Ações integradas, projetos desenvolvidos pelo Comando Ambiental, entre outros.

Para tanto, em todas as atividades dos policiais militares, cujo objetivo seja levar alguma mensagem a alunos, grupos de pessoas, públicos diversos, procura-se ter como marca o enfoque de atividade de ensino.

É claro que num processo de mudança de comportamento de um jovem, por exemplo, concorrem a família, a escola, as amizades, as interferências dos agentes de comunicação e tantos outros fatores.

Mesmo assim, nos poucos momentos de contato do policial militar com o público, este procura levar uma mensagem clara, objetiva, com qualidade e que gere interesse e participação.

Desta forma, o 2º BABM, pretende, através das atividades de educação ambiental, colaborar para a construção de uma sociedade mais consciente de sua responsabilidade no resgate de uma vida mais saudável, e para isso é necessário que o meio ambiente esteja equilibrado, bem como aproximar o policial militar da comunidade, estreitando laços de respeito e cooperação mútuos entre comunidade e Brigada Militar.

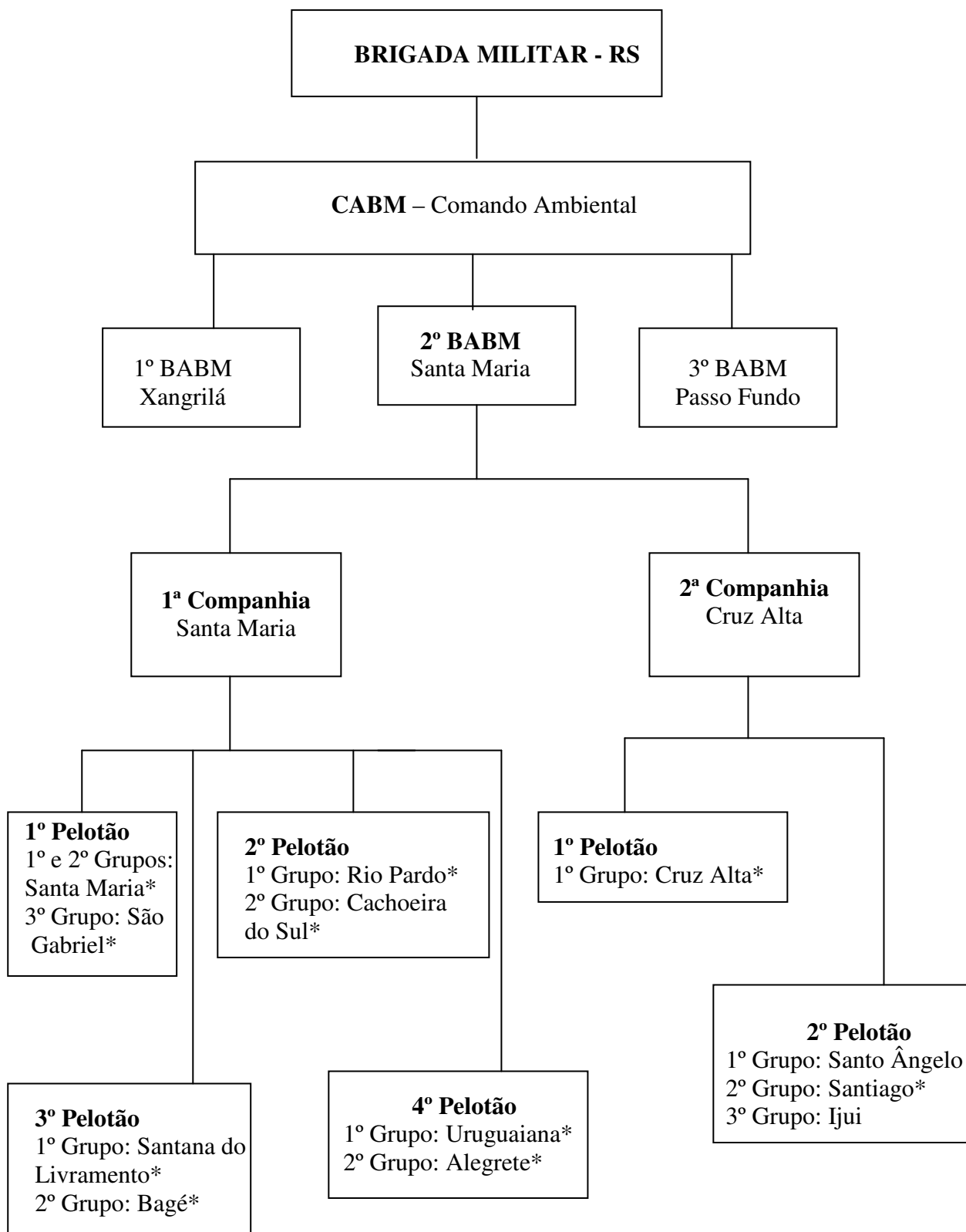
4.5 Descrição do local de estudo

A sede do 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar está localizada no Centro Geográfico do estado do Rio Grande do Sul, distante 290 km de Porto Alegre, na cidade de Santa Maria, que é pólo de uma importante região agropecuária composta pela parte Centro-Oeste do Estado. A área total de atuação do 2º BABM é de 113.514 km², composta por 2.150.955 habitantes.

O número de policiais militares existentes no 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar é de 126 militares estaduais (ME) sendo: 01 major (comandante), 03 capitães, 04 1º tenentes, 10 1º sargentos, 07 2º sargentos, 15 3º sargentos, 77 soldados, 01 tenente CVMI⁷, 02 sargentos CVMI e 06 soldados temporários⁸, distribuídos em 111 municípios das regiões Central, Vale do Rio Pardo, Alto Jacuí e Campanha Gaúcha (Figura 02). Válido ressaltar que este número, está em constante transformação, uma vez que a instituição passa por periódicas mudanças em sua estrutura. Outro fator que colabora para a constante alteração do número de servidores é o fato de muitos se aposentarem.

⁷ CVMI – corpo de voluntários militares inativos.

⁸ Soldados oriundos do Exército Brasileiro, que após concluírem o serviço militar, tem a oportunidade de prestar concurso na Brigada Militar e trabalhar temporariamente, em atividades internas, pelo período de dois anos.



* possuem Núcleo de Educação Ambiental.

Figura 01 – Esquema demonstrativo da organização do 2º BABM.

Fonte: 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar.

Organização: Bertoldo, Marileida F.

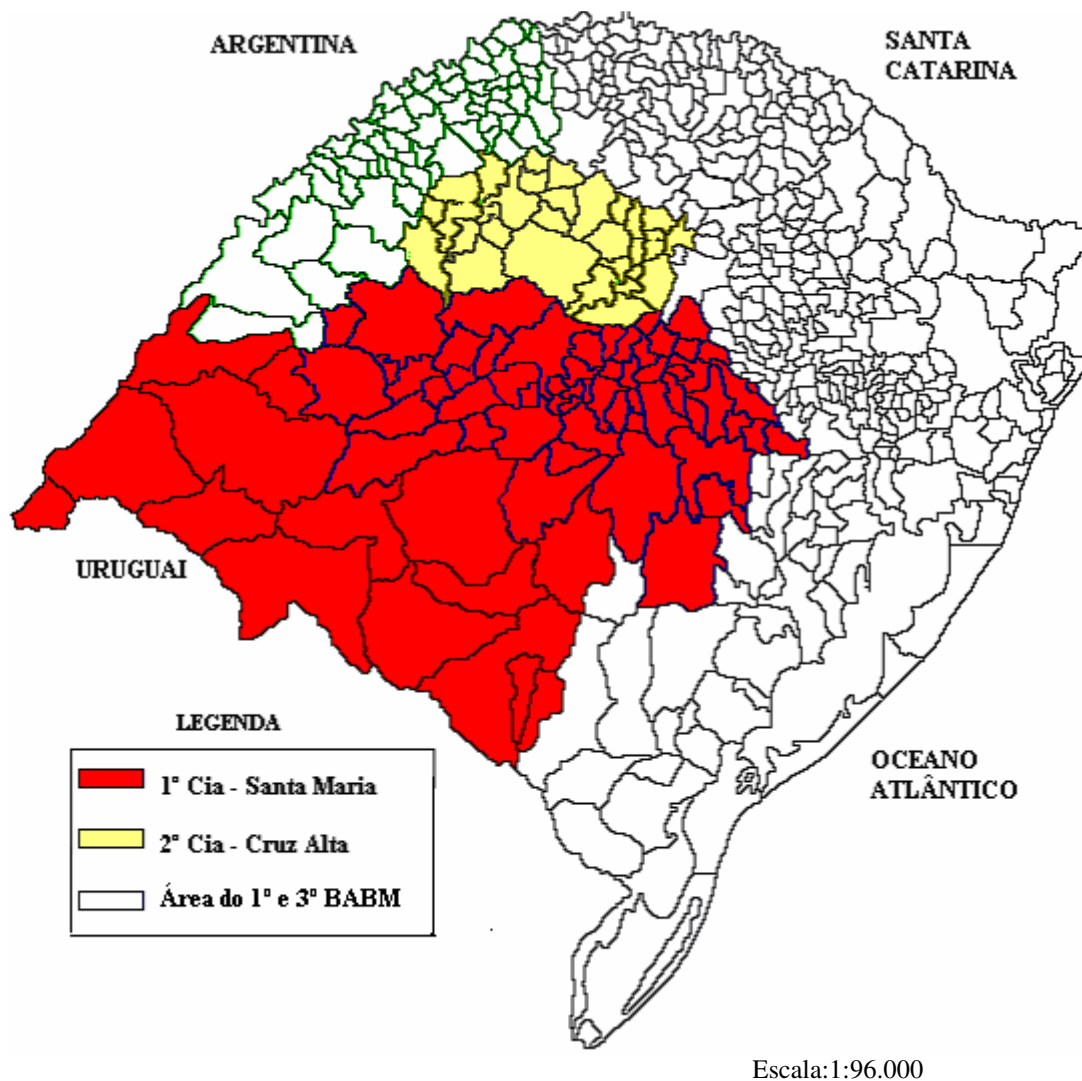


Figura 02 - Área do 2º BABM.

Fonte: 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar.

Organização: Rodrigues, Batista R. Cruz

4.6 O 2º BABM e a educação ambiental

Como já foi dito anteriormente, além da fiscalização sistemática o 2º BABM, desde o ano de 1999 desenvolve atividades e projetos de educação ambiental, contemplando escolas da rede pública (estadual e municipal) e particular de ensino, bem como outros segmentos da sociedade.

4.6.1 Histórico

Em abril de 1999, dois policiais militares, iniciaram as atividades de educação ambiental através da realização de palestras a alunos da rede pública de ensino do município de Santa Maria.

No mês de junho são agregados recursos audiovisuais às palestras, tais como cartilha sobre água e esgoto “Dona Tarta”, da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) e os vídeos “A mensagem da Caverna” e o “Mundo de Pipiskeak” ambos abordando questões como produção de resíduos, desmatamentos, queimadas e poluição entre outras temáticas ambientais e a exposição de uma maquete representando algumas realidades ambientais.

Durante os anos 1999 e 2001, com o aumento do número de policiais militares, as atividades de educação ambiental foram marcadas pela realização de palestras em escolas, caminhadas e passeios ecológicos (Estação de Tratamento de Água, Estação de Tratamento de Esgoto, Morro Cechela e Estrada do Perau), realização de cursos de atualização em educação ambiental e de fiscalização e participação em conferências, seminários, simpósios, encontros e congressos na área ambiental.

No ano de 2002, os integrantes da equipe de educação ambiental, agora atuando na 2ª Cia Ambiental, passam a realizar atividades de educação ambiental com turmas de educação infantil do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, confeccionando brinquedos com materiais de sucata (garrafas PET, caixas de leite, copos plásticos, etc.). Durante esta etapa surge a idéia de elaborar um livro, para colorir, de educação ambiental apropriada a crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

A idéia amadurece e, no ano seguinte, 2003, após quase um semestre em busca de patrocinadores a Empresa Vontobel de Refrigerantes acreditando na proposta faz o lançamento oficial da Cartilha Ambiental da 2ª Companhia de Polícia Ambiental da Brigada Militar que, escrita pela policial militar Maria Araci Teixeira Brum, aborda um diálogo entre os componentes da Terra juntamente com ela e o Sol, mencionando os problemas ambientais e apontando soluções ou alternativas para a melhoria da qualidade ambiental. (anexo A)

O segundo semestre de 2003 é marcado pela iniciativa de construção de um teatro de fantoches a partir do texto elaborado para o livro.

No ano de 2004 o teatro de fantoches passa a ser apresentado nas escolas da rede pública e particular de ensino. Também em 2004 uma parceria entre a 2ª Cia Ambiental e a Escola de Desenvolvimento Infantil Educatto produziu sacolas para coleta de resíduos em veículos, além de uma campanha de sensibilização e distribuição de materiais didáticos nas

esquinas da Rua do Acampamento com as Avenidas Fernando Ferrari e Medianeira, na cidade de Santa Maria, na semana do Meio Ambiente.

Em 2005, um projeto da equipe de educação ambiental encaminhado em fins de 2004 à 17ª Coordenadoria Regional de Educação de Santa Rosa foi aprovado. O projeto previa a formação de monitores ambientais para atuarem como multiplicadores nas escolas do município, para sensibilizar e levar informações sobre o tema meio ambiente envolvendo as questões sócio-ambientais decorrentes da problemática da Sanga do Inácio e Rio Pessegueiro.

A meta principal destes trabalhos foi de construir uma rede de multiplicadores ambientais junto às comunidades escolares. Através da formação de monitores ambientais busca-se disseminar no público alvo uma mudança comportamental diante da realidade sócio-ambiental a qual estão inseridos possibilitando-lhes uma reflexão sobre as suas ações e atitudes como cidadãos.

Com a chegada de novos integrantes, no 2º BABM, há a ampliação das atividades educacionais. E as atividades que inicialmente aconteciam principalmente na sede do Batalhão, Santa Maria, começam a se expandir pelas demais frações pertencentes ao Batalhão, formando uma rede cujo objetivo principal é a sensibilização na busca de mudanças de atitudes na comunidade no que se refere à importância da proteção, conservação e preservação do meio ambiente, como forma de garantir uma melhor qualidade de vida para os seres humanos.

4.6.2 Criação dos Núcleos de Educação Ambiental (NEAs)

Os Núcleos de Educação Ambiental foram criados a partir da Ordem de Serviço nº 007/P3-BPA/2005, de 14 de março de 2005, até então as atividades de educação ambiental eram realizadas, porém, sem um regulamento oficial.

Este documento teve como finalidade, “regulamentar as atividades, em nível do Batalhão de Polícia Ambiental, dos Núcleos de Educação Ambiental não Formal (NEAs) que integram as subunidades”.

De acordo com esta Ordem de Serviço, cada companhia deveria compor um Núcleo de Educação Ambiental empregando, no mínimo, 01 sargento coordenador e 02 soldados.

Como órgão integrante do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA) e de acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, foi eleito como principal missão do NEA: a orientação da coletividade, através de ações interativas, que propiciem à comunidade

gaúcha a construção do conhecimento com base em dez temas: cidadania, ecossistemas, ar, água, solo, fauna, flora, resíduos sólidos, desenvolvimento sustentável e patrimônio ambiental, visando à mudança de atitudes pela proteção do meio ambiente e preservação da vida.

4.6.3 Principais projetos desenvolvidos pelo NEA

Trilha da vida

... a trilha da vida é um experimento no qual as pessoas vivenciam diferentes situações de olhos vendados, exercendo intensamente o tato, olfato, paladar e audição. Mediante “*experimentos de primeira mão*”, busca-se sensibilizar as pessoas, despertando uma consciência crítica das inter-relações históricas entre a sociedade e a natureza. (MATAREZI, 1997, p.2)

A trilha da vida surgiu como uma proposta de educação ambiental preconizado pelas Conferências Internacionais de Tbilisi (1977) e Tessalonique (1997), bem como da Política Nacional de EA.

Através da trilha, possibilita-se vivências diversificadas. Segundo Kobayashi (1991 apud MATAREZI, 1997, p. 05):

O elemento mais importante para a Educação Ambiental é permitir às crianças “tocar” a real existência da natureza, pois as crianças raramente esquecem uma experiência direta. São chamados de “proto-experimentos” ou “experimentos de primeira mão” aqueles que propiciam vivências significativas a partir dos sentidos básicos da percepção humana.

Comungar com a natureza através do tato, olfato e audição, desconsiderando a visão, é um dos fundamentos das atividades propostas na trilha da vida, pois numa sociedade que super valoriza a visão, com o “desuso” da visão, pretende-se também utilizar os outros sentidos que costumam ficar em segundo plano no nosso dia-a-dia.

A Figura 03 mostra a atividade sendo realizada no ano de 2006, pelos integrantes do 2ºBABM, com a colaboração da Secretaria Municipal de Educação e acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Franciscana.



Figura 03 - Trilha da vida.

Fonte: 2º BABM

Assim, a relação do homem com a natureza deve ser compreendida “sentindo-a” muito mais do que interpretando racionalmente e através da trilha da vida pretende-se sensibilizar, despertando uma consciência crítica, através da percepção e interpretação ambiental.

Esta atividade é desenvolvida pelos integrantes do NEA, Santa Maria, desde o ano de 2003 e para sua montagem conta com a parceria da CORSAN.

Teatro de Fantoques “A Terra e o Sol”

Desde o ano de 2003 é apresentado ao público infantil, um teatro de fantoches (Figura 04), onde personagens como: Terra, Água, Lixo, Floresta, Sol, Quero-quero, Ar e Solo conversam sobre temas relacionados aos cuidados devidos com o meio ambiente. Construído pelos integrantes do NEA de Santa Maria, este teatro já foi apresentado em inúmeros municípios do Estado. Após a apresentação, os policiais militares, que manipulam os bonecos, realizam uma conversa com os expectadores, com distribuição de um livro para colorir, onde está impressa a história.



Figura 04 – Teatro de Fantoches.

Fonte: 2º BABM

Programa de Multiplicadores Ambientais Escolares (PROMAE)

O Programa de Multiplicadores Ambientais Escolares foi desenvolvido por integrantes da 1ª Companhia/ 3º Pelotão/1º Grupo Ambiental, com sede em Santana do Livramento e contou, até o momento, com quatro edições.

Este programa contou com o desenvolvimento de diálogos sobre temas ambientais tais como água, flora, fauna, resíduos, reciclagem, diversos tipos de poluição, entre outros. Além das atividades em sala de aula aconteceram inúmeras saídas de campo a locais degradados, aterros sanitários, departamentos de água e esgoto, confecção de cartazes e materiais audiovisuais (brinquedos feitos a partir de sucata) e barreiras ecológicas. (Figura 06)

A 1ª edição aconteceu na cidade de Santana do Livramento, sendo que o trabalho foi realizado em 03 escolas da rede pública Municipal e teve como público alvo as 4ª séries do ensino fundamental. Iniciou em março de 2005 totalizando uma carga horária de 56 horas.

A Figura 05 demonstra a formatura realizada ao final da 1ª edição do projeto.



Figura 05 - Formatura da 1ª turma do PROMAE.

Fonte: 2º BABM

A 2ª edição do PROMAE aconteceu na cidade de Quaraí, contemplou 01 escola da rede pública Municipal com carga horária de 56 horas. Teve início em abril do ano de 2006, tendo, também como público alvo, crianças da 4ª série do ensino fundamental.

A 3ª edição do Programa de Multiplicadores Ambientais Escolares desenvolveu-se de forma inédita, em um assentamento oriundo do Movimento dos Sem Terra (MST) e em uma escola urbana do município de Santana do Livramento.

Esta edição do projeto é considerada inédita, uma vez que se sabe ser histórico os conflitos oriundos dos enfrentamentos entre Brigada Militar e MST. No entanto, através deste programa, houve uma interação e total aceitação dos integrantes do Movimento dos Sem Terra em relação aos policiais militares e vice-versa. Prova disso é a disponibilidade que demonstraram ao abrir as portas de suas moradias para que integrantes do 2º BABM desenvolvessem atividades de educação ambiental para com suas crianças. De acordo com integrantes do NEA de Santana do Livramento, até mesmo no momento em que os assentados cometem algum crime ambiental, e que se faz necessário a aplicação de sanções, estes se mostram compreensivos e abertos a modificações pessoais e coletivas.

Em função do sucesso que foram as três edições do PROMAE, está acontecendo uma 4ª edição, também com crianças provenientes de assentamentos do MST, Assentamento São Leopoldo, e também, com crianças de uma escola da rede municipal de ensino no município de Santana do Livramento.

Desde a 3ª edição, estão sendo contempladas 25 crianças oriundas de assentamentos e 25 crianças pertencentes a uma escola municipal. Relevante salientar, que os integrantes do NEA de Santana do Livramento, se deslocam uma vez por semana, durante uma hora, até as escolas e então lá, desenvolvem as atividades de educação ambiental.



Figura 06- Barreira ecológica na Semana do Meio Ambiente.

Fonte: 2º BABM

A partir da 2ª edição do PROMAE, foi confeccionada uma cartilha ambiental, com o propósito de despertar nas crianças o interesse pelo uso dos recursos naturais de forma a manter o equilíbrio ambiental.

Proveniente da parceria entre as Prefeituras Municipais das cidades contempladas, Ministério Público, Câmara de Vereadores e comércio local, o PROMAE, tem como objetivo dar as mínimas condições necessárias para organizar e capacitar alunos da 4ª série do ensino fundamental em relação ao projeto de Educação Ambiental tanto nas escolas como multiplicadores ambientais em seus bairros e vilas, buscando desenvolver nos alunos uma consciência harmoniosa entre o ser humano e o meio ambiente, de forma a realizarem trabalhos e atividades ambientais em suas comunidades.

Formação de Monitores Ambientais – recuperação da Sanga do Inácio e Rio Pessegueiro no Município de Santa Rosa – RS

A fim de formar Monitores Ambientais para a recuperação da Sanga do Inácio e do Rio Pessegueiro, este projeto contou com a participação de cento e vinte alunos (120), com idades entre 10 e 12 anos, oriundos das 4ª e 5ª séries do ensino fundamental da rede pública e particular do Município de Santa Rosa – RS.

O projeto desenvolveu-se em agosto do ano de 2005, com uma carga horária de 80 horas aula e contou com a participação de integrantes do NEA da 1ª Companhia/1º Pelotão, com sede em Santa Maria. Foram aplicadas as mais diversas oficinas pedagógicas, entre as quais destaca-se: confecção de material lúdico-pedagógico a partir de sucatas, origami, visitas orientadas aos locais degradados - Sanga do Inácio e Rio Pessegueiro- (Figura 07), análise e discussão de textos, abordagem de temas específicos, tais como: doenças de veiculação hídrica, disposição inadequada de resíduos sólidos, assoreamento do solo, identificação da fauna e flora e recomposição da mata ciliar, entre outros.



Figura 07 - Visita a Sanga do Inácio, Santa Rosa - RS.

Fonte: 2º BABM

As atividades contaram com a participação de alunos com deficiência auditiva. Para isso, durante o projeto, houve o acompanhamento de um educador que traduzia todas as atividades para a língua brasileira de sinais.

Proveniente da parceria entre o 2º BABM, a 17ª Coordenadoria Regional de Educação e a ONG Amigos da Floresta, visou despertar nos alunos o interesse pelas questões ambientais através de atividades que permitam o enriquecimento do conhecimento, a fim de que compreendam a importância de suas ações para a preservação e para a melhoria da qualidade ambiental, atuando como monitores ambientais, levando para seus meios escolares as experiências vivenciadas.

Projeto Pequeno Cidadão

O Projeto Pequeno Cidadão “ações educativas sócio-ambientais para preservar a vida” foi desenvolvido, pelos integrantes da 1ª Companhia/1º Pelotão, no período de agosto a dezembro do ano de 2006, na cidade de Santa Maria, perfazendo uma carga horária de 72 horas, com o objetivo de despertar nas crianças a adoção de um padrão de comportamento de proteção, conservação e preservação ambiental, a partir da sua realidade social e, a partir do seu cotidiano, para que possam praticar ações que contribuam para a solução dos problemas ambientais de suas comunidade. Teve a participação de 100 alunos, com idades entre 10 e 12 anos incompletos, oriundos de nove escolas da rede pública estadual, municipal e particular de ensino, de Santa Maria.

Este projeto teve o apoio de aproximadamente 85 pessoas provenientes de cursos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), bem como contou com a colaboração da CORSAN, Núcleo de Educação Ambiental da Prefeitura Municipal de Santa Maria, unidades subordinadas ao Comando de Polícia Ostensiva Regional da Guarnição da Brigada Militar, entre outros.

Os alunos, indicados por suas escolas, foram divididos em 04 turmas.



Figura 08 - Formatura do Projeto Pequeno Cidadão I edição.

Fonte: 2º BABM

Durante a realização das atividades receberam informações sobre meio ambiente, trânsito, sexualidade, patrimônio e cultura, higiene, oficinas de origami, confecção de materiais lúdico-pedagógicos a partir de sucata, entre outros. As atividades aconteceram tanto em sala de aula, quanto em saídas de campo orientadas (visitação ao aterro de resíduos, no Bairro Caturrita; ao criadouro conservacionista São Brás; Estação de Tratamento de Água (ETA) e Esgoto (ETE); Jardim Botânico da UFSM).

A partir de junho de 2007, teve início o **Projeto Pequeno Cidadão edição II**, também na cidade de Santa Maria, contemplando 50 crianças das redes estadual, municipal e particular de ensino. Nos mesmos “moldes” da edição I, este projeto contempla apenas algumas mudanças e reestruturações, sendo que a estrutura básica continua a mesma do ano de 2006. O encerramento está previsto para outubro do mesmo ano. Em ambas as edições, os participantes receberam um lanche, sugerido por nutricionistas, bem como encerraram as atividades com uma solenidade de formatura, onde receberam certificados. (Figura 08)

Já no município de São Gabriel, integrantes da 1ª Companhia/3º Pelotão/3º Grupo Ambiental estão desenvolvendo uma edição do **Projeto Pequeno Cidadão** com alunos de 4ª série da rede municipal de ensino, contemplando 30 crianças. (Figura 09)

Com início em maio de 2007, conta com o apoio da empresa PRT, CORSAN, Corpo de Bombeiros, ARACRUZ, Secretaria de Meio Ambiente e Secretaria da Saúde do Município e Universidade da Região da Campanha (URCAMP).



Figura 09- Pequeno Cidadão – São Gabriel, em atividade na trilha da vida.

Fonte: 2º BABM

As atividades realizadas visam despertar nos participantes a adoção de um comportamento mais coerente com a preservação do meio em que vivem.

Os encontros acontecem, até final de setembro, aos sábados, das 14h às 17h, em uma sala cedida pela CORSAN, e as atividades são as mais variadas, contemplando o lúdico, trabalhos de campo e algumas palestras. Todos recebem lanche que é confeccionado com a colaboração dos pais.

Projeto Patrulheiro Ambiental

Os projetos “Patrulheiro Ambiental – Eu protejo o Rio Grande do Sul” e “Patrulheiro Ambiental Mirim” foram atividades que se desenvolveram no litoral norte e sul do estado do Rio Grande do Sul, nos verões de 2005-2006 e 2006-2007, respectivamente.

Desenvolvidos pelo Comando Ambiental da Brigada Militar, contemplou os NEAs dos três batalhões ambientais da Brigada Militar, a partir de parcerias com instituições como a CORSAN, Prefeituras Municipais, CEEE, SESC, entre outros.

De dezembro a fevereiro, o projeto envolveu crianças com uma faixa etária entre 10 e 13 anos, das praias de Torres, Capão da Canoa, Tramandaí, Osório, Cidreira, Laranjal. A primeira edição do Patrulheiro Ambiental contemplou crianças das redes de ensino das localidades. Já a segunda edição do Patrulheiro Ambiental, seguiu os moldes da primeira edição com a diferença de que teve como público alvo crianças veranistas. (Figura 10)



Figura 10 - Atividades práticas na Praia Grande em Torres.
Fonte: 2º BABM

A idéia de formar Patrulheiros Ambientais surgiu num sentido figurado, em que é proposto ao público alvo a adoção de um comportamento preventivo a partir de sua realidade social e a partir de seu habitat.

O objetivo foi sensibilizar a comunidade da importância da preservação do Meio Ambiente em defesa da fauna e da flora, como forma de garantir a sobrevivência da nossa própria espécie.

Através da ordem unida (atividade militar que tem por objetivo a ordem e a disciplina), pretendeu-se desenvolver exercícios sistemáticos objetivando a união do grupo e elevação da auto-estima. Na Figura 11 participantes do projeto realizando atividades de Ordem Unida em Capão da Canoa, no ano de 2006.



Figura 11- Atividades de Ordem Unida.

Fonte: 2º BABM

Foram realizadas várias atividades sociais como: participação em palestras, barreira ecológica, passeios de dindinho, atividades recreativas e desportivas, orientação a veranistas, distribuição de material de coleta de lixo a banhistas, entre outras.

Projeto Natureza Protegida é Show de Vida

Esta atividade de educação ambiental aconteceu no município de Uruguaiana em fevereiro do ano de 2006.

Contou com a participação de 40 crianças filhas de pescadores da região.

Como foi uma extensão do Projeto Patrulheiro Ambiental 2005/2006, sua estrutura, metodologia, bem como os objetivos foram os mesmo já descritos, com a diferença que foi adequado à realidade da colônia de pescadores do município de Uruguaiana.

Projeto Legal conviver com a Natureza

O 2º grupo de policiais militares, localizado no município de Bagé, com o objetivo de preservar a qualidade ambiental para propiciar a vida, lançou o projeto “Legal conviver com a natureza”. (Figura 12)

Com início em março de 2007, já abrangeu até o momento mais de 13 turmas e visa levar informações sobre as leis ambientais e de como agir para uma efetiva proteção do meio ambiente, em todos os níveis de escolaridade da rede municipal, estadual e particular de ensino, bem como em órgãos ou entidades públicas, municipais, estaduais e federais.

Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se palestras sobre os temas ar, água, solo, flora, fauna, recursos renováveis, entre outros.



Figura 12 - Projeto Legal conviver com a Natureza, município de Bagé – RS.

Fonte: 2º BABM

Através da exposição de fotos e vídeos sobre os temas, jogos interativos, apresentação de materiais apreendidos, debates com alunos, professores e comunidade local e distribuição de panfletos, os integrantes do NEA que atuam em Bagé, desenvolvem atividades de educação ambiental também em municípios próximos como Candiota, Lavras do Sul, Aceguá, Hulha Negra e Dom Pedrito.

Ambientalito

Em setembro de 2007, uma parceria com a empresa ARACRUZ possibilitou ao 2º BABM a aquisição de um boneco “Ambientalito”.

O Ambientalito é o mascote do Batalhão Ambiental e faz o maior sucesso entre as crianças.

Interpretado por um integrante do NEA, ele acompanha, quando possível, as atividades de educação ambiental realizadas, brincando com as crianças e convidando-as a melhorar atitudes ambientais estimulando, também, o respeito para com os colegas, professores, pais e comunidade as quais se inserem.

Na Figura 13, o mascote pausa para fotos após o desfile da Semana Farroupilha, em 20 de setembro na capital, Porto Alegre.



Figura 13 – Ambientalito.

Fonte: 2º BABM

5. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram elaborados e enviados dois questionários às unidades (grupos destacados), pertencentes ao 2º BABM que desenvolvem atividades de EA.

O questionário foi a técnica de coleta de dados adotada devido a impossibilidade de contato pessoal com todos os profissionais, uma vez que a área do 2º BABM é ampla.

O primeiro instrumento de pesquisa foi elaborado com 08 questões, sendo 02 perguntas fechadas e 06 abertas. (anexo B)

Este instrumento foi remetido via e-mail e teve como objetivo levantar dados sobre as características gerais das unidades do 2º BABM que possuem NEA (Figura 01), sendo, portanto, enviado um questionário por cidade sede. Esta atividade aconteceu no mês de março e como esse questionário podia ser respondido, também, via e-mail, todas as unidades enviaram as respostas solicitadas.

O segundo questionário teve como objetivo conhecer algumas características do perfil de cada integrante do NEA, bem como levantar dados referentes ao que os profissionais que desenvolvem atividades de educação, no 2º BABM, pensam em relação à atividade enquanto educadores ambientais. Para tanto, foi enviado um instrumento por integrante, contendo 10 questões, sendo 01 pergunta fechada, 08 abertas e 01 de múltipla escolha. (anexo C)

Alguns questionários foram entregues pessoalmente, enquanto que outros foram enviados via e-mail. Como este segundo questionário necessitava do re-envio via correio ou malote, uma vez que se precisava do consentimento e autorização dos participantes para utilização de suas respostas neste trabalho, não podendo desta forma ser respondido de forma digital, uma das dificuldades observadas foi a falta de retorno de alguns questionários.

Nesta segunda fase, foram enviados 27 questionários distribuídos entre os servidores militares pertencentes às 10 unidades do 2º BABM que contam com integrantes do NEA.

A unidade de Alegrete não re-enviou os questionários dos 02 integrantes, Santiago dos 02 integrantes, 01 respondeu e Cachoeira do Sul dos 03 militares integrantes do NEA, apenas 01 respondeu, totalizando 05 questionários não respondidos.

Assim, dos 27 instrumentos de pesquisa remetidos aos integrantes do NEA, 22 retornaram, equivalendo a 81,4% do total.

Relevante salientar que só foi enviado questionário aos integrantes do 2º BABM que trabalham periodicamente com a educação ambiental em função de interesse ou afinidade pessoal. Para esta pesquisa não foram estatisticamente considerados os integrantes do Batalhão que esporadicamente desempenham a função educacional. No entanto, são muitos os que na impossibilidade dos integrantes do NEA se fazerem presentes nas atividades e/ou eventos, contribuem para o êxito das ações educativas.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

O 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar conta com um total de 126 servidores, distribuídos em 12 unidades com sedes nas cidades de Santa Maria (sede do Batalhão), Cruz Alta, Santo Ângelo, Ijuí, São Gabriel, Santana do Livramento, Uruguaiana, Alegrete, Bagé, Santiago, Cachoeira do Sul e Rio Pardo e que abrangem cerca de 111 municípios. Dessas, apenas Santo Ângelo e Ijuí não possuem integrantes do Núcleo de Educação Ambiental, portanto não realizando atividades de EA.

Os resultados expostos nas Figuras 14, 15 e 16 dizem respeito aos 27 integrantes do Núcleo de Educação Ambiental do 2º BABM, inclusive os que não responderam ao questionário individual.

Na Figura 14 está representado o total de militares estaduais que compõem o quadro de efetivo do 2º BABM (126) e o número de militares (27) que além da fiscalização, atuam, efetivamente, em atividades de educação e que equivalem a 21,4% do total de servidores. Relevante salientar que na inconveniência de algum componente do NEA participar de atividades de EA, qualquer outro servidor assume em seu lugar, uma vez que todos são aptos para tratar de assuntos relacionados ao tema meio ambiente.

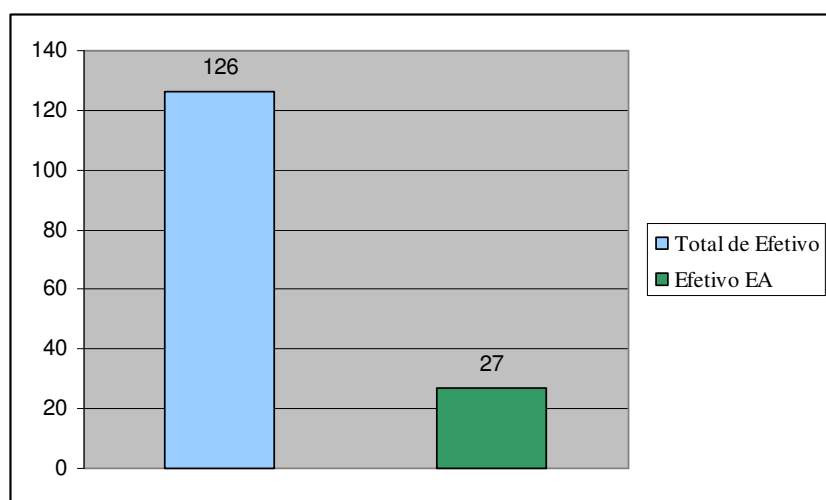


Figura 14 – Número total de policiais militares que compõem o 2º BABM e relação de militares que exercem, efetivamente, atividades de EA.

Fonte: Questionários, abril de 2007.

Organização: Bertoldo, Marileida F.

Quanto ao número de militares que atuam em atividades de EA por região, pode-se perceber na Figura 15 que Santa Maria, sede do 2º BABM, concentra o maior número de integrantes que desenvolvem projetos e participam de eventos relacionados à educação. Este dado deve-se ao fato de ser também a sede que concentra o maior número de efetivo de todo o Batalhão, são 35 militares.

A Ordem de Serviço 007/P3-BPA/2005, de 14 de março de 2005, que cria os NEAs (citada no item 4.7.2), determina que cada unidade seja composta por um Núcleo de Educação Ambiental empregando, no mínimo, 01 sargento coordenador e 02 soldados. No entanto, em virtude da falta de recursos humanos, ou seja, o déficit de integrantes, em contrapartida o acúmulo de fiscalizações a serem desempenhadas, este requisito na maioria dos locais não é possível de ser acatado. Este fato é visivelmente observado na Figura 15 onde mostra que das 10 unidades que possuem integrantes do NEA, 07 contam com apenas 02 servidores para realizar as atividades educacionais.

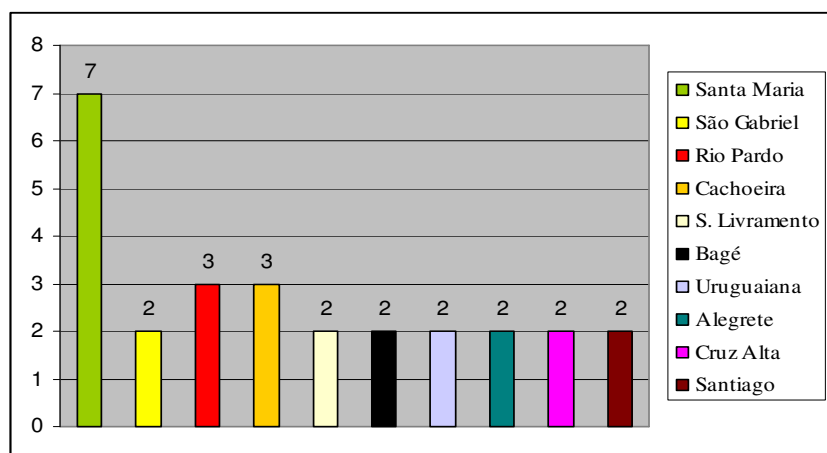


Figura 15 – Comparativo do número de policiais militares, integrantes do NEA, por região.

Fonte: Questionários, abril de 2007.
Organização: Bertoldo, Marileida F.

Com relação ao sexo dos integrantes do NEA, constata-se, conforme Figura 16, que dos 27 militares, apenas 04 são do sexo feminino, enquanto 23 do sexo masculino. Esta significativa diferença se dá em função da instituição Brigada Militar ser formada, em sua grande maioria, por militares masculinos, uma vez que a inclusão de mulheres na corporação se deu a partir do ano de 1986. Desta forma, em relação à idade da instituição (169 anos), a

inclusão de mulheres pode ser considerada recente, pois integram a corporação há apenas 21 anos.

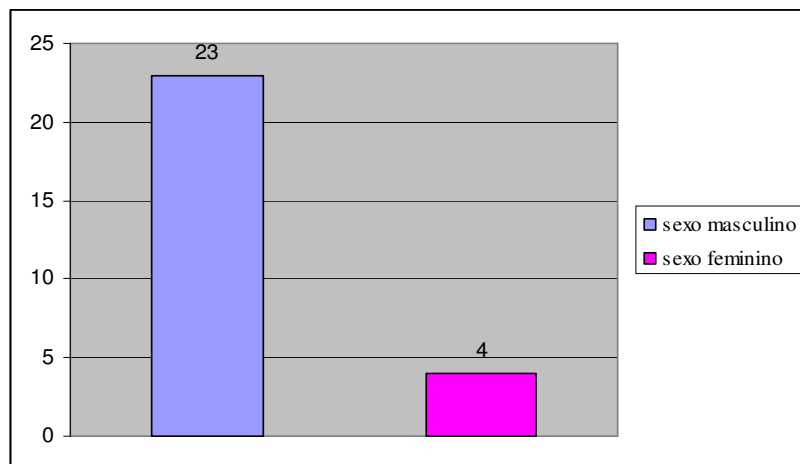


Figura 16 – Sexo dos integrantes do NEA.

Fonte: Questionários, abril de 2007.

Organização: Bertoldo, Marileida F.

As Figuras 17, 18 e 19 são oriundas das análises dos dados dos questionários individuais (anexo C) que foram respondidos. Portanto, parte-se de um universo de 22 pessoas, já que 05 questionários não retornaram.

Quanto ao grau de instrução da equipe do NEA (**questão nº. 1**, anexo C), observa-se na Figura 17 que 13 possuem o ensino médio, 03 possuem o ensino superior completo nos mais variados cursos e outros 06 já concluíram ou estão cursando a pós-graduação (04 com pós-graduação em educação ambiental). Relevante destacar que o maior número de graduados e pós-graduados encontra-se na sede, Santa Maria (dos 07 integrantes, 06 possuem o nível superior, alguns com especialização ou até mesmo mestrado), talvez, em virtude de a cidade possuir uma Universidade Federal possibilitando a continuidade dos estudos. Já os integrantes do NEA residentes nas demais cidades do interior do Estado, relataram as dificuldades em cursar o ensino superior uma vez que a maioria das instituições é de cunho particular, tornando-se desta forma oneroso tal investimento. Outro dado curioso é o fato da instituição não utilizar como critério para mudança de nível profissional, a escolaridade. Somente através de concurso interno ou por tempo de serviço, o policial militar que ingressou na carreira como soldado, poderá mudar de “posto”. Pode ir de soldado a sargento, e deste a tenente, no entanto, ambas as carreiras têm como critério de escolaridade o nível médio. Para tanto, a

instituição não motiva o servidor militar a almejar um maior nível intelectual, pois não garante a ele nenhum incentivo, seja ele financeiro ou funcional, face ao seu nível de escolaridade.

Esta constatação vem a confirmar que os policiais militares graduados e pós-graduados freqüentaram universidades com o interesse de se especializarem, buscando uma maior qualidade nas suas atividades. É importante que o 2º BABM propicie cursos de capacitação e encontros entre seus membros para que haja trocas de experiências, oportunizando a todos um maior grau de conhecimento e conseqüentemente uma maior qualidade em suas atividades educacionais.

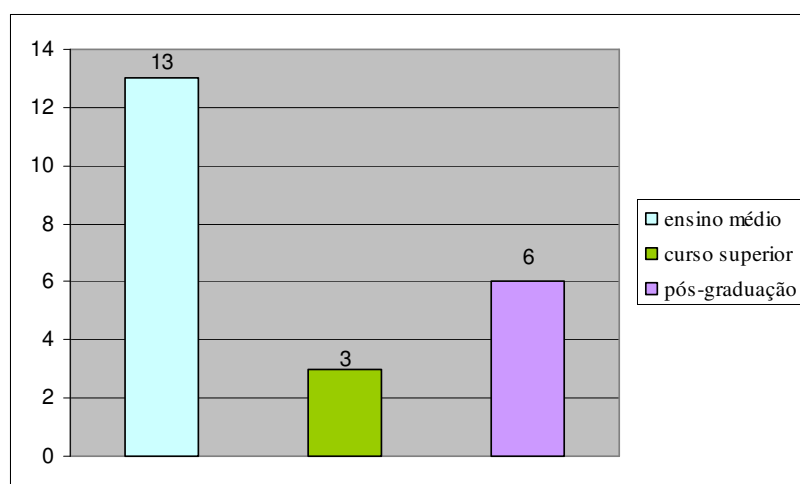


Figura 17 – Grau de instrução dos integrantes do NEA.

Fonte: Questionários, abril de 2007.

Organização: Bertoldo, Marileida F.

Quanto ao tempo cronológico em que os integrantes do NEA realizam atividades no 2º BABM, pode-se observar na Figura 18 uma grande variedade, com policiais militares que há 09 anos realizam atividades na área ambiental até os que estão há apenas alguns meses no Batalhão. O gráfico mostra uma maior concentração de integrantes que estão há 04 anos no Batalhão Ambiental, são 08 militares; 05 policiais fazem parte do Batalhão há aproximadamente 7 e 9 anos. São os que trabalham com o policiamento ambiental, desde o tempo em que o grupo se chamava PATRAM. 07 chegaram há 1 ou 2 anos e 02 fazem parte das últimas turmas de soldado formadas pela Brigada Militar, por isso estão no 2º BABM há menos de 1 ano. Esta disparidade, evidente, nesta análise, é decorrente das mudanças a que o patrulhamento ambiental da Brigada Militar vem sofrendo no decorrer dos anos passando de

Patrulha Ambiental – PATRAM (1994) para Companhia Ambiental (2001) e hoje 2º Batalhão Ambiental (2005), desencadeando uma oscilação no número de servidores militares. Esta análise também reforça a necessidade da troca de informações e experiências entre os integrantes para que possam unificar procedimentos, levando em conta, claro, a realidade de cada região a que pertencem.

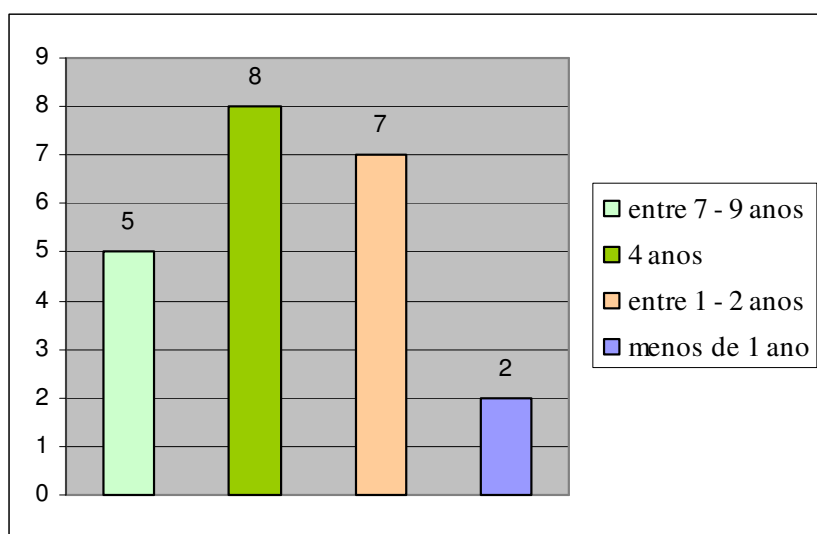


Figura 18 – Tempo que realizam atividades na instituição.

Fonte: Questionários, abril de 2007.

Organização: Bertoldo, Marileida F.

Na pergunta por que trabalha com EA, além das atividades de fiscalização (nº. 2 do anexo C), dos 22 que responderam ao questionário, 18 disseram que por se identificar com a atividade, 02 por não ter outro profissional para exercer, 01 por que é determinado pelo comandante e 01 pelo simples fato de ter feito curso técnico, promovido pelo 2º BABM, na área de educação ambiental.

Conclui-se, desta forma, que a grande maioria realiza as atividades de educação ambiental por, provavelmente, acreditar na importância deste procedimento, e pela satisfação pessoal. Tal fato enaltece as atividades realizadas pelos integrantes do 2º BABM, pois pessoas satisfeitas e realizadas com suas tarefas agregam qualidade e competência em suas atividades.

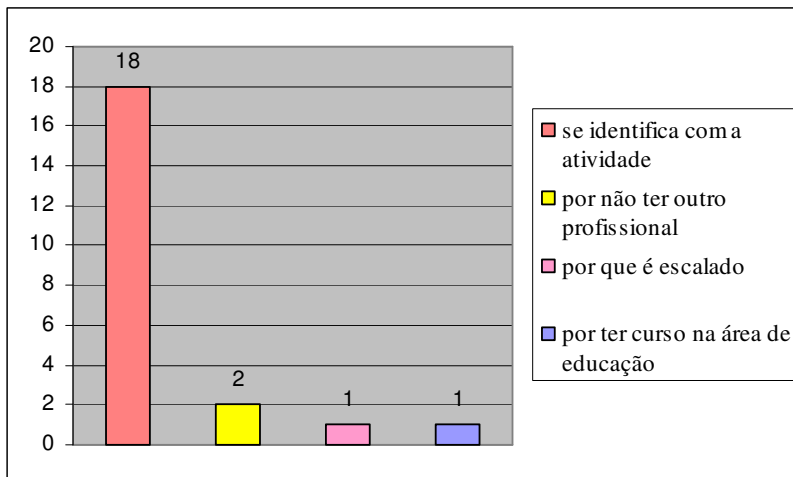


Figura 19 – O motivo pelo qual desenvolvem atividades de EA.

Fonte: Questionários, abril de 2007.

Organização: Bertoldo, Marileida F.

Dentre as atividades de EA realizadas com maior frequência e segmentos da sociedade atingidos (**questão nº. 1 e 6** do anexo B), a Figura 20 demonstra que todas as unidades foram unânimes em assinalar a alternativa palestras, principalmente ministradas em instituições de nível fundamental e médio. Das 10 frações pesquisadas, 05 assinalaram já haver realizado atividades com grupos sociais (catadores, trabalhadores rurais), enquanto 02 (Rio Pardo e Santa Maria) revelaram já haver realizado atividades em instituição de nível superior. As palestras, a que se referem, se constituem em expositivas participadas entre os integrantes do NEA e o público alvo. Durante esta atividade são expostos banners da instituição, fotos de ocorrências, alguns materiais apreendidos em crimes contra a fauna (gaiolas, bодоques, armadilhas) e materiais confeccionados a partir de sucata. Também há a realização de dinâmicas e técnicas. Os integrantes da sede, Santa Maria, possuem um teatro de fantoches de título A Terra e o Sol, o qual é apresentado para crianças desde a educação infantil até as séries iniciais do ensino fundamental (4ª série). Quando disponível, os expectadores recebem folders, cartilhas, sacolinhas para lixo, entre outros.

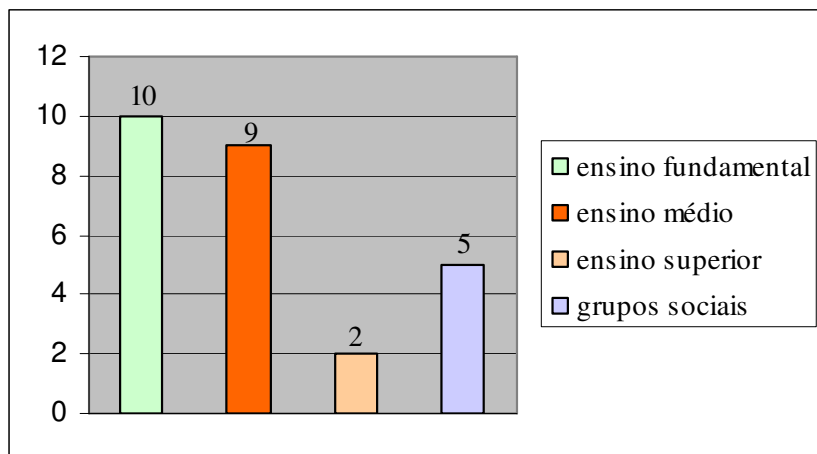


Figura 20 – Segmentos da sociedade atingidos com mais frequência.

Fonte: Questionários, em abril de 2007.

Organização: Bertoldo, Marileida F.

Quanto ao número de pessoas envolvidas no ano de 2006, em atividades de EA (**questão nº. 3** anexo B), a Figura 21 revela que varia de acordo com cada unidade. Das 10 unidades, 03 não responderam a questão (Rio Pardo, Cachoeira do Sul e Bagé). Entre as 07 que responderam obteve-se um total de aproximadamente 7667 pessoas envolvidas diretamente em eventos como feiras (FENADI, FENATRIGO, EXPODIRETO, Feira das Profissões), palestras em escolas, projetos ambientais como o Projeto Pequeno Cidadão, Programa de Multiplicadores Ambientais Escolares (PROMAE) e Patrulheiro Ambiental, que atingiram um grande número de alunos e comunidade local. Nota-se que Santiago envolveu o maior número de pessoas. Superou até mesmo o NEA da sede, Santa Maria, que possui mais policiais militares realizando atividades de educação ambiental. Este fato deve-se a frequência com que os integrantes de Santiago desenvolvem atividades em feiras, ou seja, locais que concentram um grande número de público.

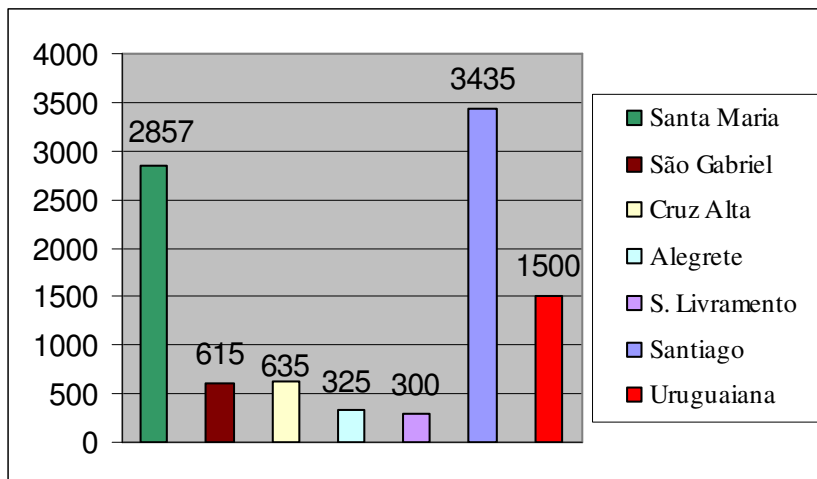


Figura 21 – Pessoas diretamente envolvidas nas atividades de EA, no ano de 2006.

Fonte: Questionários, abril de 2007.

Organização: Bertoldo, Marileida F.

Dentre as temáticas mais trabalhadas/abordadas pelos integrantes do NEA (**questão nº. 4** do anexo B), destacaram-se, praticamente em todas as regiões, demonstrando que as atividades realizadas abordam temas diversificados, as seguintes: resíduos, água, pesca e caça, pilhas e baterias, solo, poluição (hídrica, sonora, atmosférica), mineração, crimes contra fauna e flora (desmatamento, queimadas, animais em cativeiro, tráfico de animais silvestres), degradação do ambiente como um todo e sensibilização do público alvo para necessidade da preservação do meio ambiente.

Quanto aos crimes ambientais mais frequentes constatados pelos militares integrantes do 2º BABM (**questão nº. 5** do anexo B), por região, tem-se a seguinte incidência:

Santa Maria: pesca predatória, caça, queima de resíduos e de campo, desmatamento, poluição hídrica, lançamento de esgoto em rios e arroios e a céu aberto.

Cruz Alta: desmatamento, poluição, pesca predatória, mineração, drenagem de banhados, animais silvestres em cativeiro.

Rio Pardo: extração mineral (areia, calcário, pedra grês, basalto e granito), desmatamento, poluição, caça e pesca predatória.

Cachoeira do Sul: extração mineral, desmatamento, poluição, caça e pesca predatória.

Santana do Livramento: caça e pesca predatória.

Bagé: crimes contra fauna e poluição de recursos hídricos.

São Gabriel: queimadas, desmatamentos, caça e pesca predatória.

Uruguaiana: queima de resíduos, pesca predatória e poluição sonora.

Alegrete: crimes contra a fauna e flora, poluição.

Santiago: desmatamentos e queimadas, poluição da água e do ar.

Com respeito às dificuldades enfrentadas na elaboração e execução de atividades de EA (**questão nº. 7**, anexo B), a mais lembrada pelos entrevistados foi a falta de materiais audiovisuais (Figura 22) seguido da necessidade de possuírem uma viatura específica para a atividade de educação ambiental. A maioria das frações, ainda, destacou a falta de tempo para planejar as atividades educativas, bem como a falta de efetivo, visto que os componentes do NEA não trabalham especificamente com educação ambiental, mas atendem a todo tipo de ocorrências. O NEA do 4º pelotão, com sede em Uruguaiana, por exemplo, salientou a necessidade de militares específicos para a função de educação ambiental, pois segundo eles, a falta de efetivo tem relegado para segundo plano a meta de criarem um pelotão ambiental mirim naquele município. Para isso, todos os integrantes do NEA são unânimes em afirmar a necessidade de que cada equipe possua um veículo e equipamentos audiovisuais próprios, bem como a necessidade da equipe desenvolver exclusivamente as atividades de educação.

	DVD	TV	data show	computador	mural/banner	som	viatura	nenhum
Sta. Maria	X				X	X		
Cruz Alta	X	X	X	X	X	X	X	
R. Pardo	X	X		X				
Cachoeira	X	X		X				
S.Livramento			X	X				
Bagé								X
S. Gabriel								X
Uruguaiana			X	X				
Alegrete	X	X						
Santiago				X	X			

Figura 22 – Recursos auxiliares, que possuem, para as atividades de EA.

Fonte: Questionários, abril de 2007.

Organização: Bertoldo, Marileida F.

Todas as análises a partir de agora se referem ao questionário do anexo C.

Quando foi perguntado, na **questão n.º. 03**, aos entrevistados, se possuíam alguma formação na área ambiental ou educacional, 19 responderam que sim, enquanto apenas 03 disseram não possuir formação alguma. A formação, dos integrantes do NEA, é bastante variada, e vai desde cursos oportunizados pela Brigada Militar, em nível médio, passando por cursos de graduação realizados em instituições de nível superior até pós-graduação. Dentre os cursos citados destaca-se a nível médio: Multiplicador em educação ambiental, Técnico em gestão ambiental, Estágio em policiamento ambiental; em nível superior: Educação Física, Geografia, Engenharia Florestal, Biologia, História, Pedagogia e Especialização em Educação Ambiental. As respostas obtidas através desta questão vêm a confirmar que o Núcleo de Educação Ambiental do 2º BABM é formado, em sua grande maioria, por pessoas capacitadas tanto na área ambiental, quanto na área educacional.

Quanto a **questão n.º. 04**, todos os entrevistados relataram a necessidade de realizarem cursos tanto na área educacional quanto ambiental, em função da importância da questão ambiental. Para os entrevistados esses cursos iriam somar às vivências e experiências já contidas, oportunizando uma maior qualificação, atualização e renovação de conhecimentos. Desta forma, seria interessante que o 2º Batalhão Ambiental oportunizasse aos seus profissionais tais cursos de aperfeiçoamento.

Quando perguntado na **questão n.º. 05**, com que tipo de público o entrevistado prefere trabalhar, grande maioria respondeu preferir desenvolver atividades com crianças por serem estes sujeitos, segundo eles, os que, no futuro, mais sentirão os efeitos da degradação ambiental atual, além de serem ótimos formadores de opinião.

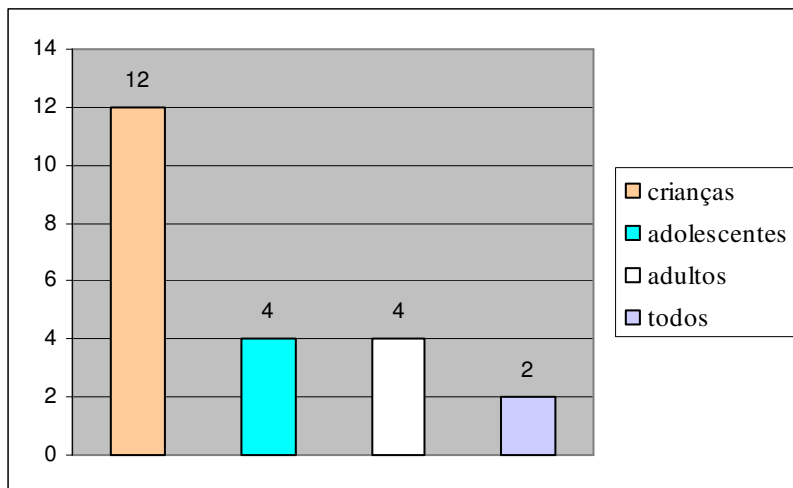


Figura 23 – Tipo de sujeitos que preferem trabalhar.

Fonte: Questionários, abril de 2007.

Organização: Bertoldo, Marileida F.

Em relação a **questão n.º 06** todos os entrevistados responderam acreditar que a EA contribui para a desmistificação da imagem do policial militar junto à comunidade. Para eles a figura do policial ainda é atrelada ao período da ditadura militar, ou seja, homem truculento, repressivo, mal educado e com baixo grau de instrução (nível de escolaridade). Para os entrevistados através da EA, há uma maior integração da Brigada Militar com a sociedade, já que o tema ambiental é um tema “simpático” aos olhos da comunidade, desta forma este preconceito pode ser desmistificado. Importante salientar que um dos entrevistados relatou a importância de se desmistificar, primeiro a imagem do soldado dentro da instituição Brigada Militar, que talvez por um estigma hierárquico, próprio da formação militar, muitas vezes não tenha suas capacidades reconhecidas. No momento em que for rompida a imagem negativa do policial militar, certamente o conceito da instituição se elevará, e a EA é um forte instrumento já que visa uma melhor qualidade de vida para a população.

Quando perguntado aos entrevistados o que entendem por EA e de que forma esta deveria ser trabalhada no Batalhão Ambiental (**questão n.º 07**), responderam cada um a seu modo que Educação Ambiental é a construção de valores voltados a sensibilização, buscando uma mudança de ações, posturas e hábitos, atitudes e comportamentos favoráveis para uma melhor qualidade de vida, devendo ser trabalhada de forma contínua. Para alguns deveria ser trabalhada no 2º BABM, de forma mais enfática e abrangente e para isso torna-se a mencionar a necessidade de equipamentos e profissionais específicos para a função. Um dos

entrevistados sugeriu o uso do brasão do Comando Ambiental (anexo D), como base para o desenvolvimento das temáticas ambientais, pois nele figura um ecossistema equilibrado, assim a partir das temáticas cada unidade do 2º BABM desenvolveria suas atividades de acordo com a realidade de sua região. Para os integrantes do NEA, cada militar que trabalha com EA faz o possível para melhor representar a instituição, mesmo não tendo às vezes os meios necessários para realizar a missão.

Na avaliação dos integrantes do NEA do 2º BABM (**questão nº. 08**), a educação ambiental auxilia na diminuição da degradação ambiental, no momento que desperta a consciência ambiental, informando a população, formando uma corrente, pois sensibilizado o indivíduo irá refletir, conscientizar-se-á e mudará de atitudes. Para isso deve ser transmitida com entusiasmo e caminhar lado a lado com a fiscalização, pois muitos crimes ambientais são cometidos pela falta de informação do infrator.

Quando perguntado da importância da realização de um encontro entre os integrantes do NEA (**questão nº.09**), dos 22 entrevistados, que responderam às questões, 21 disseram acreditar ser relevante um encontro entre os educadores ambientais do 2º BABM, sendo tal atividade, para eles, fundamental para a troca de informações e experiências, melhora dos trabalhos, crescimento pessoal e ainda a oportunidade de uma maior integração entre os componentes do NEA, uma vez que muitos ainda não se conhecem. Apenas 01 entrevistado acredita não ser importante este encontro, pois segundo ele antes é necessário haver uma melhor estruturação do NEA.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar é um dos órgãos que no estado do Rio Grande do Sul, representa a sociedade na defesa do meio ambiente, com base nas legislações vigentes, com o propósito de garantir a preservação da biodiversidade, colaborando para o controle da degradação ambiental.

Como a maioria das instituições sob a responsabilidade do poder público, enfrenta sérias dificuldades, que vão desde a falta de recursos financeiros até a falta de recursos físicos e humanos.

Portanto, é dentro deste contexto que seu Núcleo de Educação Ambiental, pratica a educação ambiental não-formal, nos locais de sua abrangência, através de palestras e variadas atividades, objetivando despertar nos atores sociais, envolvidos, a importância, entre outros, do uso sustentável dos recursos naturais, evitando seu esgotamento; a redução do consumismo e dos resíduos gerados, ou seja, incorporando o aspecto ambiental aos outros aspectos da vida comunitária, visando a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Para atender os 111 municípios das regiões Central, Vale do Rio Pardo, Alto Uruguai e Campanha Gaúcha, o 2º BABM conta com um reduzido quadro funcional. As atividades de fiscalização, visando coibir crimes ambientais, e atividades administrativas, entre outras, sobrecarregam seus agentes e a educação ambiental acaba, naturalmente, sendo relegada a segundo plano.

A falta de materiais didáticos audiovisuais, transporte, bem como a falta de cursos de aperfeiçoamento para os integrantes do NEA é outro fator consideravelmente prejudicial no desenvolvimento das atividades de educação.

Outro ponto marcante desta situação é a visão ainda reduzida de muitos integrantes da instituição Brigada Militar, bem como de muitos governantes, que consideram o policiamento ostensivo como principal atividade, relegando o policiamento ambiental a nível secundário.

O que precisa ser compreendido é que as inter-relações de diversos fatores, inclusive de segurança pública, têm em sua origem problemas de cunho social, tais como desigualdade, exclusão, que geram a miséria, a pobreza e conseqüentemente refletem no aumento da violência e criminalidade.

Neste sentido, a educação ambiental surge como alternativa para a busca da compreensão deste quadro atual em que se vive.

Para tanto, torna-se necessária a sensibilização dos governantes, de vários integrantes da instituição Brigada Militar e até mesmo de alguns policiais militares que compõem o 2º BABM, da importância da educação ambiental, como um instrumento na busca das mudanças de ações, posturas, hábitos e atitudes comportamentais favoráveis para uma melhor qualidade de vida para todos enquanto seres humanos.

A educação ambiental é, também, um importante instrumento na desmistificação da imagem do policial, que através das atividades educacionais, tem a possibilidade de demonstrar ser um indivíduo educado, gentil e capacitado, elevando, desta forma o conceito tanto da unidade (2º BABM), quanto da instituição (Brigada Militar) como um todo, já que possibilita à comunidade ver o profissional como um amigo, relegando, o lado repressor, característico da profissão.

Para isso, o policial militar integrante dos NEAs precisa ser o mais qualificado possível, fazendo uso de uma linguagem específica, sabendo compreender, principalmente, o modo distinto da reação do público diante de sua presença e atuando de forma adequada, respeitando as peculiaridades e diferenças individuais.

Considerada como uma grande conquista do NEA do 2º BABM, por tratar-se de antiga reivindicação (questão 09 do anexo C), aconteceu em julho do corrente ano, o 1º encontro entre integrantes do NEA, na sede o Batalhão, Santa Maria, onde todos disponibilizaram de alguns minutos para explanarem e exporem as atividades de educação ambiental que vêm desempenhando em suas regiões. Muitos integrantes nem se conheciam ou muito menos tinham conhecimento que colegas realizavam atividades tão diversificadas e criativas.

Neste ínterim, a integração dos membros que desenvolvem educação ambiental no Batalhão, é imprescindível, para que unifiquem procedimentos, troquem informações e experiências, visando uma maior qualidade das atividades educacionais desenvolvidas nas diversas regiões do estado do Rio Grande do Sul, em que atuam.

Desta forma, mesmo com todos os desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais do NEA do 2º BABM, o trabalho de educação desenvolvido desde o ano de 1999 até os dias atuais vem a confirmar a persistência e garra destes profissionais que não se intimidam com as barreiras muitas vezes impostas pelas circunstâncias, no momento que vão se impondo a elas, a fim de comprovarem ser a educação ambiental de extrema importância nos diferentes contextos nos quais é desenvolvida, pois estimula o respeito pelo meio ambiente, como um bem comum, almejando, através de pequenas atitudes, a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

O fato de adquirirmos consciência ambiental não nos faz perfeitos. O importante é que tenhamos o compromisso de sermos melhores todo dia, procurando sempre nos superar. Também não podemos cometer o erro de subordinar a luta em defesa da natureza às mudanças nas estruturas injustas de nossa sociedade, pois devem ser lutas interligadas e simultâneas, já que de nada adianta alcançarmos toda a riqueza do mundo, ou toda a justiça social que sonhamos, se o planeta tornar-se incapaz de sustentar a vida humana com qualidade. (BERNA, 2004, p.11)

Assim, o sucesso das atividades de EA desenvolvidas pelos integrantes do NEA do 2º BABM continuará dependendo, sobretudo, do comprometimento dos governantes para com as questões ambientais e desta forma para com a população, no sentido de reconhecer a importância dos trabalhos realizados pelos Batalhões Ambientais da Brigada Militar.

Dependerá, do comprometimento dos policiais militares integrantes dos NEAs envolvidos na questão ambiental e educacional, e também continuará dependendo das oportunidades relegadas pela instituição na qualificação do quadro funcional para que os servidores militares continuem motivados a dar continuidade às atividades educacionais, superando as dificuldades e enfrentando os desafios a eles impostos, que vão desde as dificuldades institucionais, até o desafio de preparar cidadãos capazes de compreender a sua importante missão de tornar o mundo em que se vive mais pacífico, fraterno e ecologicamente correto.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SÁBER, A.N. **Amazônia: do discurso à práxis**. São Paulo: EDUSP, 1996.

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2ª ed., 2004.

_____. **A criação e a ação humana**. São Paulo: Paulus, 4ª ed., 2006.

BRANCO, S. **Educação ambiental: metodologia e prática de ensino**. Rio de Janeiro, Dunya, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 21 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

_____. **Código Florestal**. Lei nº 4771. Promulgado em 15 de setembro de 1965. Disponível na internet: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 26 set. 2007.

_____. **Política Nacional do Meio Ambiente**. Lei nº 6938. Promulgada em 31 de agosto de 1981. Disponível na internet: <http://www.jurisambiente.com.br>. Acesso em 26 set. 2007.

_____. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei nº 9795. Promulgada em 27 de abril de 1999. Disponível na internet: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em 26 set. 2007.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2005.

CASTRO, João Marcos Adede Y. Desenvolvimento e qualidade de vida: melhor unidos do que separados. **Jornal A Razão**, Santa Maria, 02 e 03 de setembro de 2006. p. 16-17.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente – Resolução 001 de 1986.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 5ª ed., 1998.

Folha de São Paulo. São Paulo, 23 outubro. 2002. Ambiente: Homem explora 83% da Terra. Disponível na internet: <http://www.folha.uol.com.br>. Acesso em 26 set. 2007.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995 – Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico.

ISAIA, Enise Maria Bezerra Ito.(coord.) **Reflexões e práticas para desenvolver educação ambiental na escola**. Santa Maria: Ed. IBAMA, 2ª ed., 2001.

MATAREZI, José. **Trilha da vida: Re-descobrimo a natureza com os sentidos**. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental da Fundação Universidade Federal do Rio Grande. ISSN 1517-1256, 1997.

MENSCH, Antonio Francisco. **A importância do trabalho da ACASMAR – Associação Castilhense de selecionadores de materiais recicláveis como meio para a implantação de um programa de educação ambiental em Julio de Castilhos, RS – uma proposta de geração de emprego e renda.** 2006, 34f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil.** São Paulo: Ipê, 1998.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

RIO GRANDE DO SUL. Constituição (1989). **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: CORAG, 1989. 133p.

_____. **Decreto Estadual nº 38.107.** Promulgado em 22 de janeiro de 1998. Disponível na internet: <http://www.mp.rs.gov.br/caoma>. Acesso em 26 set. 2007.

ROCHA, A.J. **Guia do meio ambiente: coletânea de temas.** Brasília: Tablóide, 1992.

ANEXO “A”

ANEXO “A” Livro para Colorir “A Terra e o Sol”



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

“Uma consciência a ser despertada a cada dia.
Não se pode adiar este importante fato.”

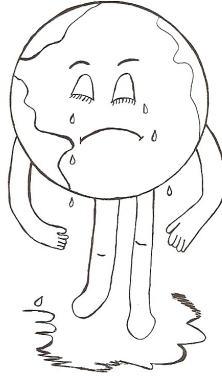
Maria Araci T. Brum

Observando a montanha, admirando os vales, os montes, descobrimos o grande amor que Deus tem para com seus filhos. Quando avistamos nuvens de fumaça, árvores que foram cortadas, a água corre poluída pelo homem, sentimos como somos pequenos e egoístas destruindo a nossa própria vida.

Maria Araci T. Brum

PARA COLORIR

Na terra ouviu-se um forte barulho: as árvores estavam agitadas, os pássaros apavorados, assim como toda a bicharada.



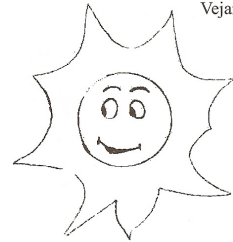
BUM!!

BUM!!

O sol de seu canto ao observar pensou:
- O que está acontecendo? ...Parece que a Terra está chorando e, foi aproximando-se quando ouviu as reclamações.



Quem poderá ajudar-me!
Está tão difícil, a cada dia que
passa mais poluição.
Vejam só!



- Terrinha! Um dia tu foste o planeta água. Veja que situação! Quase tudo na vida da gente depende da água e, hoje apenas 1% está disponível para ser utilizado, pois 2% está nas geleiras e 97% nos mares e oceanos. Além disso, não podemos fabricar água. E continuam jogando lixo nos rios, poluindo as nascentes e matando nossos peixes!



- Com licença! Eu preciso dizer algo muito importante: a cada dia que ocorrem queimadas e cortes de árvores, eu me sinto prejudicada. Isto tudo vem trazendo consequências consideráveis para o equilíbrio da natureza, prejudicando a manutenção da vida na terra.



- Como falou Dona Floresta, também sou extremamente importante, sou resultado de uma mistura complexa de vários elementos que constituem a atmosfera da Terra. Estou protegendo-a contra a ação direta dos raios solares. Todas as características do mundo, tal como a percebemos e o próprio ambiente terrestre dependem, essencialmente, de mim e de nossa amiga água.

Todos começam a chorar sem parar!!!

- Buá!!! Buá!!! Buá!!!
Amigos: sou importante!



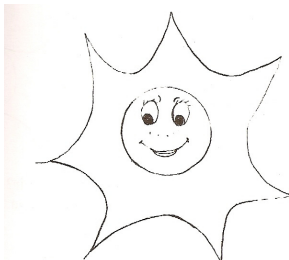
Vocês podem me ouvir?
Tenho uma idéia.



- Buá!!! Buá!!! Buá!!!



- Buá!!! Buá!!! Buá!!!

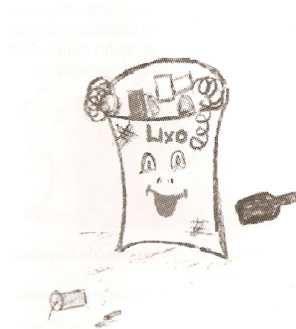


Vamos conversar com os animais,
o solo, o lixo e ouvir o que eles tem a dizer!
Depois convidamos as crianças
para nos ajudar.



- O homem, principal predador necessita entender que matar a fauna silvestre para comercializar o produto, matar por maldade, por esporte ou pelo prazer de matar, é uma atitude inaceitável que deve ser repensada. É preciso urgentemente tomarmos uma atitude!

- A cada dia estou ficando mais fraco devido a intensa atividade agrícola, o processo contínuo de desmatamento, ou seja, a derrubada da mata nativa, as queimadas, o uso maciço de agroquímicos e, com isso, já não sou mais tão produtivo e os animais que viviam junto comigo já me abandonaram ou morreram!



- Eu só prejudico quando sou jogado em qualquer lugar, mas posso ser reciclado, assim como meu amigo PET.

É verdade! Todos os dias as pessoas me jogam no lixo ou na rua e com isso causam problemas ao Meio Ambiente. Mas eu tenho muito valor caso me reciclar, posso virar vários objetos.



- Posso virar carpete, enchimento de travesseiro e tecidos para roupas.
- Também posso ser transformado em vassouras e cordas.



11

- Amigo Sol! Como será nosso trabalho?



- Vamos á escola conversar com as crianças e mostrar a elas o quanto somos importantes e o bem que podem nos proporcionar, pois, são crianças conscientes que podem nos salvar e, com certeza irão crescer em uma Terra saudável, com ar puro, água límpida, animais e plantas vivendo em harmonia! É o nosso dever buscá-las para nos auxiliar!



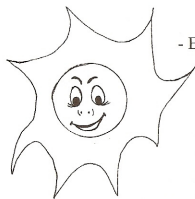
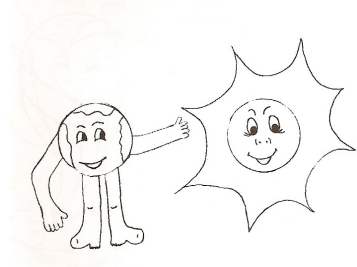
12

- Nossas crianças!!! Vocês podem auxiliar minha amiga Terra e todos os seus integrantes? Em primeiro lugar respeitando a natureza: não desperdiçando água, não jogando lixo em qualquer lugar, não maltratando plantas e animais, enfim buscando mudanças de hábitos e atitudes voltados para a preservação do meio ambiente, pois isso é fundamental e essencial para a qualidade de vida das pessoas.

Passaram-se alguns anos...

- Rá!!! Rá!!! Rá!!! Rá!!! Mas estou rindo à toa!!!

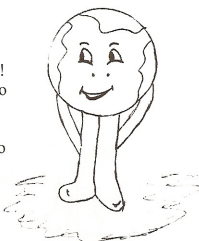
- Amigo sol. Sou feliz e vivo em paz! A floresta está em seu lugar, os animais já não correm o risco de serem extintos. E o ar? Ah! O ar... Uhhh... que puro está! O solo mais forte e as plantas crescem! Ah! A água! Como estou feliz, pois temos este bem precioso em abundância!



- E o lixo???

- Pois bem! Com a ajuda de nossas crianças o lixo começou a ser separado e reutilizado, e sendo assim não existe mais depósito em nossos rios e lagos! Houve uma reeducação com a ajuda de todos.

- Amigo Sol! Obrigado pela ajuda, pois nos unindo podemos viver em um planeta melhor!!!



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Parceria:



Programas:



Educação Ambiental

Agradecimentos:

Profª Edi Lourdes da Rosa Vivian Kurer
Profª Lila Maria Araujo Madruga

Informações:

CVI Refrigerantes Ltda (55) 212-1500 ramal 262
2ª Companhia de Polícia Ambiental (55) 221-7372
bpa2cia@yahoo.com.br

ANEXO “B”

QUESTIONÁRIO (enviado por fax às frações)

1. Quantos militares trabalham com EA na sua unidade?

2. Que tipo de atividade de EA é realizada com mais frequência?
 palestras
 seminários
 outras. Quais?

3. Quantas pessoas foram diretamente envolvidas no ano de 2006 nos programas de EA desenvolvidos na sua região

4. Quais as temáticas ambientais mais trabalhadas?

5. Quais os problemas (crimes) ambientais mais frequentes na sua região?

6. Em que segmentos da sociedade realizam com mais frequência atividades de EA?
 instituições de ensino fundamental
 instituições de ensino médio
 instituições de ensino superior
 grupos sociais (catadores, trabalhadores rurais, etc.)

7. Sua unidade possui recursos áudio-visuais (TV, DVD, data show, computador, vídeo cassete, som, etc)?Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelo grupo? O que poderia melhorar?

8. Informe os principais projetos de educação ambiental desenvolvidos pela sua unidade, descrevendo-os:

ANEXO “C”

Universidade Federal de Santa Maria
Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental

Projeto: **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 2º BABM: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua escolaridade?

ensino fundamental

ensino médio

curso superior

pós-graduação

outro: _____

2. Trabalha com Educação Ambiental, por quê?

é escalado para esta função, mesmo contrariado

se identifica com atividades na área da educação

não tem outro profissional para exercer esta atividade

outro: _____

Há quanto tempo(no 2º BABM)?_____

3. Tem alguma formação na área ambiental ou educacional? Qual?

4. Sente necessidade de cursos de formação para a função de educador ambiental?

sim não

Justifique:

5. Que tipo de sujeitos (adultos, crianças, etc.) você prefere trabalhar? Por quê?

6. Para você, através da educação ambiental é desmistificada a imagem, não raras vezes desgastada, do policial militar junto à comunidade? Justifique:

7. O que você entende por Educação Ambiental, e de que forma esta deveria ser trabalhada, no Batalhão Ambiental?

8. Na sua opinião, a Educação Ambiental auxilia na diminuição da degradação ambiental? Justifique:

9. Para você, seria conveniente a realização de um encontro em que todos os integrantes do NEA do 2º BABM participassem trocando informações e experiências? Por quê? Sugestões:

10. Gostaria de incluir mais algum comentário?

Agradeço a sua disponibilidade em responder este questionário.
Marileida

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 2º BATALHÃO AMBIENTAL DA BRIGADA MILITAR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Vimos por meio deste informar que este questionário, faz parte do projeto de pesquisa: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 2º BATALHÃO AMBIENTAL DA BRIGADA MILITAR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS, desenvolvido por mim Marileida Fagundes Bertoldo, aluna do Curso de Especialização em Educação Ambiental, no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria, RS e orientado pela Profª Drª Deisi Sangoi Freitas.

Nesse sentido, pedimos o seu consentimento e autorização no que se refere à utilização de suas respostas, na íntegra ou em partes, para a conclusão do mesmo.

Nome _____ Assinatura: _____
CI: _____

Santa Maria, abril de 2007.

Marileida Fagundes Bertoldo
Fone: 55 3221 7372
e-mail: marileida@brigadamilitar.rs.gov.br

ANEXO “D”

Brasão de identificação do Comando Ambiental da Brigada Militar.



O Brasão do Policiamento Ambiental que possui estilizado o mapa do estado do Rio Grande do Sul foi criado no ano de 1993 pelo Tenente Alexandre Woz, hoje major da Brigada Militar.

Reflete a fauna, a flora, os recursos hídricos, a pampa gaúcha, os campos de cima da serra e o zoneamento industrial, ressaltando a necessidade do desenvolvimento sustentável.

Inicialmente foi instituído para identificar os policiais militares qualificados pelo Curso de Especialização em Policiamento Ambiental e Estágio de Especialização em Policiamento Ambiental, ambos ministrados pela Brigada Militar.

Mais tarde, com a criação do Batalhão de Polícia Ambiental, no ano de 2001, foi instituído como Brasão da unidade o qual foi agregado ao Comando Ambiental após sua implantação no ano de 2005.